

ESTUDO

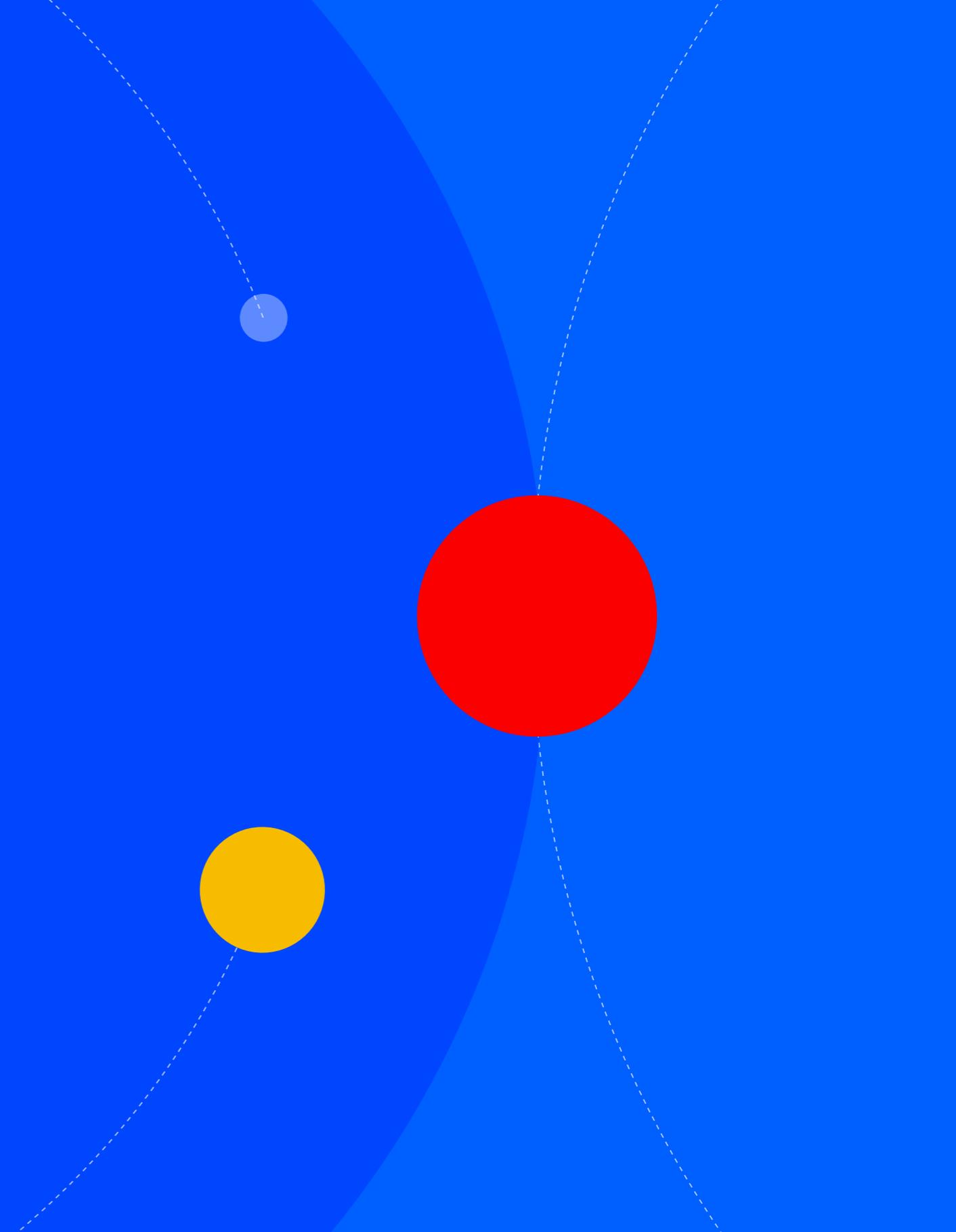
# Tendências do Open Finance em 2021

Moldando um novo ecossistema  
financeiro na América Latina

---

Powered by

**belvo.**



# Index

1. Sobre o estudo	3
2. Open Finance	4
3. Painel de especialistas	7
4. O contexto na América Latina	11
5. O impacto da Covid-19	14
6. Mudanças regulamentares para 2021	18
7. Tendências que estão moldando o Open Finance em 2021	23
8. Em detalhe: o ecossistema de Open Finance no Brasil	39
9. Sobre a Belvo	42
10. Anexos / Bibliografia	44

# 1

# Sobre

# o estudo

---

## Desvendando um novo ecossistema

Este relatório visa entender melhor como o ecossistema de Finanças Abertas está evoluindo na América Latina. Com isto em mente, analisamos as **tendências que impactarão a adoção destes novos modelos** na região em 2021, focando principalmente no México e no Brasil, através de entrevistas com especialistas da indústria e de uma pesquisa enviada aos profissionais da fintech.

O estudo busca cobrir também as tendências de investimento nas principais verticais do setor, o surgimento de novos atores e modelos, como finanças incorporadas, regulamentação, parcerias, melhores oportunidades, e muito mais.

### Baseamos nossa análise em três fontes de informação:

- **Levantamento:** para gerar insights relevantes do setor, a Belvo realizou uma pesquisa que foi respondida por 150 profissionais da indústria fintech sobre sua visão do futuro do Open Finance na América Latina.
- **Entrevistas com especialistas:** reunimos informações coletadas em entrevistas com nove especialistas da indústria e da área regulatória sobre as principais tendências que poderiam impactar o ecossistema financeiro no próximo ano, incluindo como a Covid-19 está impulsionando o uso de canais digitais, o contexto regulatório e a necessidade de educar o público sobre o valor do compartilhamento de dados.
- **Pesquisa:** finalmente, complementamos e fundamentamos nossa análise com dados da indústria.

# 2

# Open Finance

Escrevendo o próximo capítulo  
da evolução do ecossistema  
financeiro da América Latina

---

# Abrindo novos canais para entender os dados financeiros

Até agora, nosso entendimento sobre as informações financeiras tem se limitado quase exclusivamente aos serviços bancários. Historicamente, esses dados foram armazenados separadamente, e em blocos fechados, dentro das paredes das instituições tradicionais.

Mas o que aconteceria se derrubássemos essas paredes para tornar essas informações acessíveis através de novos canais? E se **os verdadeiros proprietários destas informações fossem os usuários** e eles pudessem escolher quando e como compartilhá-las com uma empresa? É exatamente disto que se trata o Open Banking: permitir que indivíduos compartilhem suas informações financeiras com terceiros através de interfaces de programação de aplicativos (ou APIs).

Um dos primeiros exemplos de implementação do Open Banking ocorreu no Reino Unido em 2016, quando o país emitiu uma regra que exigia que os nove maiores bancos do país permitissem o acesso direto aos seus dados através de APIs padronizadas. Pela primeira vez, milhões de clientes tiveram a oportunidade de compartilhar suas informações bancárias com novas empresas - como fintechs e neobancos - que poderiam aproveitar essas novas fontes de dados para fornecer **novas soluções adaptadas às necessidades reais de seus usuários**.

Desde então, muita coisa mudou.

Novos players estão surgindo no mundo todo, e regulamentações similares também foram introduzidas em outras regiões, como Europa, Austrália e Estados Unidos, criando novas maneiras de compartilhar dados. E agora, elas estão evoluindo rapidamente na América Latina.

## Do Open Banking ao Open Finance

Uma das características mais revolucionárias deste novo tipo de intercâmbio de informações é que ele **pode funcionar em várias direções**: o usuário pode compartilhar as informações que armazena em suas contas bancárias com novas plataformas digitais,

ou seguir o caminho reverso. Porém, isto **não está necessariamente limitado aos dados bancários**. Este escopo mais amplo é conhecido como **Open Finance**: um passo além do Open Banking onde os dados financeiros - não importa de onde venham - podem ser compartilhados com várias partes para promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Isto inclui dados financeiros de atores digitais como grandes empresas de tecnologia, fintechs ou plataformas de gig-economy - ou economia compartilhada - bem como entidades tradicionais como instituições fiscais, prestadores de serviços de folha de pagamento, emissores de seguros, varejistas ou até mesmo prestadores de serviços públicos como empresas de eletricidade.

Onde quer que as contas estejam sendo pagas, e o dinheiro esteja mudando de mãos, há **dados que podem ajudar a descrever a vida financeira real** das pessoas.

Estas características fazem do Open Finance um modelo ideal para a América Latina, onde em alguns países até 50% da população não tem uma conta bancária em uma instituição tradicional. Entretanto, os usuários utilizam **cada vez mais outros canais para realizar as transações** financeiras de que necessitam.

**“Com novas formas de acessar dados financeiros, novos atores digitais podem criar novos produtos e serviços e proporcionar aos usuários uma melhor compreensão de sua situação financeira”**

## Serviços e produtos mais inclusivos

Graças a estes novos canais de comunicação baseados em API, os dados destas fontes alternativas podem circular livremente, **de acordo com a vontade do usuário**, através dos diferentes aplicativos e plataformas que utiliza em sua vida diária para fazer compras, pagar contas, receber dinheiro de suas famílias e amigos, trabalhar ou cuidar de outras transações financeiras.

Com essas novas formas de acesso, novos atores digitais podem criar produtos e serviços inovadores e proporcionar aos usuários uma melhor compreensão de sua situação financeira.

Além disso, as informações financeiras também podem ser enriquecidas através de ciência de dados e machine learning, possibilitando que as empresas **extraíam o valor dos dados e usem-os para oferecer serviços mais relevantes** e sob medida para seus clientes. Todo este ambiente também favorece a criação de novos serviços, como a possibilidade de realizar pagamentos instantâneos de banco para banco ou ainda fazer transações dentro dos próprios aplicativos.

Ao permitir que informações financeiras de uma ampla gama de fontes fluam com facilidade e segurança entre diferentes aplicativos e soluções digitais usados diariamente pelas pessoas para gerenciar suas finanças, é possível criar um sistema financeiro mais inclusivo. Um sistema onde os usuários podem acessar os serviços de que realmente precisam, de forma segura e com a liberdade de escolher dentre diversas opções. Isto, por sua vez, leva a uma maior concorrência nos serviços financeiros, promove mais inovação e resulta em maior bem-estar para milhões de pessoas.

Este movimento secular está andando rapidamente e está **muito alinhado com nossa missão na Belvo** de impulsionar a próxima geração de serviços financeiros na América Latina através de uma plataforma de APIs de dados bancários e financeiros.

E para entender o que espera no futuro próximo, preparamos este relatório para descobrir e compartilhar algumas das principais tendências a serem esperadas para o Open Finance este ano.

**Pablo Viguera, Co-CEO and Co-Founder of Belvo**



**Construímos APIs com foco no desenvolvedor para acessar e interpretar de forma segura os dados financeiros**

# 3

# Painel de especialistas

Autoridades fintech na América Latina

---



## Arnaldo Reyes



**Vice Presidente & Head de Parcerias Digitais, Fintech & Venture na Visa-América Latina.**

**Biografia:** Arnaldo Reyes é líder, consultor e investidor em serviços financeiros digitais com experiência em desenvolvimento de negócios, parcerias estratégicas, risco e administração geral. Em sua função atual na Visa, ele lidera várias equipes com foco no desenvolvimento de negócios e esforços de engajamento comercial com parceiros de tecnologia de bits Visa na América Latina, bem como no segmento de clientes fintech na região, que inclui o desenvolvimento de estratégias comerciais e parcerias com essas empresas. Reyes também supervisiona a Visa Ventures na América Latina.



## Pablo Cuarón



**Diretor de novos fluxos de pagamento na Mastercard**

**Biografia:** Pablo Cuarón é especialista em identificar e desenvolver novas oportunidades de negócios com foco em fintech e inclusão financeira. Ele passou os últimos 10 anos trabalhando no setor de pagamentos e tem experiência em consultoria de gestão, vendas e desenvolvimento de negócios. Anteriormente, Pablo Cuarón trabalhou na Procter & Gamble.

Cuarón é formado em Engenharia Industrial pela Universidad Iberoamericana no México e tem um MBA pela Haas School of Business, Universidade da Califórnia, Berkeley.



## Tory Jackson



**Head de Desenvolvimento e Estratégia de Negócios para a América Latina na Galileo**

**Biografia:** Como Head de Desenvolvimento de Negócios e Estratégia para a América Latina, Tory Jackson supervisiona a expansão e estratégia da Galileo em toda a região. Jackson faz parcerias com fornecedores de serviços financeiros locais, regionais e internacionais para que usem a sofisticada plataforma de APIs da Galileo como uma camada capacitadora de tecnologia para criar melhores soluções bancárias.



## Manuel Franck



### Chief of Staff na Ualá

**Biografia:** Manuel Franck é formado em Economia e Relações Internacionais pela Universidade de San Andrés, na Argentina, e tem experiência na área de consultoria estratégica, bem como no setor público. Ele trabalhou por dois anos na empresa de consultoria McKinsey e anteriormente trabalhou como analista em um escritório de coordenação de políticas públicas no governo nacional da Argentina entre 2015 e 2019.

Atualmente, ele é Chief of Staff na Ualá, uma fintech argentina que oferece serviços bancários digitais a mais de dois milhões e meio de usuários. Franck coordena a interação da empresa com investidores e é responsável por outras funções de coordenação.



## Carlos Terceiro



### Fundador e CEO da Mobills

**Biografia:** Carlos Terceiro é um empresário movido pelo propósito de transformar para melhor a vida financeira dos brasileiros. Formou-se em Análise de Sistemas pela PUCRS, onde também fez a pós-graduação em Finanças e Investimentos.

Terceiro é o fundador e CEO da Mobills, o aplicativo de finanças pessoais com o maior número de clientes no Brasil. O app tem mais de 7 milhões de downloads e está presente em 138 países, focado em cumprir sua missão de oferecer aos clientes os meios para alcançar a tranquilidade financeira.



## Ricardo Medina



### Head de Estratégia de Pagamentos na Belvo

**Biografia:** Ricardo Medina trabalhou no Banco de México por cerca de 25 anos, atuando em diferentes áreas, do funcionamento e monitoramento dos mercados financeiros locais e internacionais ao desenvolvimento de políticas para a evolução dos sistemas de pagamentos não monetários no México. Além disso, ele ocupou o cargo de vice-presidente na CNBV por quase quatro anos, com foco na supervisão bancária.

Em 2020, Medina entrou para a Belvo como chefe da estratégia de pagamentos da empresa. Ele é responsável por ajudar a Belvo a fortalecer seu relacionamento com o setor bancário e as principais instituições reguladoras do México, bem como por executar os planos estratégicos da empresa em torno do desenvolvimento de soluções de pagamento digital.



## Dorian Loyo



**Especialista em Regulamentação Estrutural e Tecnológica na Comissão Nacional Bancária e de Valores (CNBV) do México.**

**Biografia:** Dorian Loyo é uma economista com ampla experiência em projetos de regulamentação aplicáveis a vários setores, tais como bancos, títulos e fintech, assim como na supervisão e supervisão da inovação tecnológica e gestão de riscos.

Há sete anos faz parte da CNBV, onde trabalha em projetos institucionais derivados da reforma financeira e da Lei Fintech, tendo um maior impacto no desenvolvimento de regulamentações aplicáveis a intermediários financeiros e Instituições Financeiras de Tecnologia.



## Larissa Arruy

**MATTOS FILHO >**

**Sócia da Mattos Filho**

**Biografia:** Como sócia da Mattos Filho, um dos escritórios líderes na América Latina, Larissa Arruy concentra-se nas áreas relacionadas a bancos, métodos de pagamento, mercado de capitais e tecnologia, com ênfase na regulamentação emitida pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão Brasileira de Valores Mobiliários (CBVM).

Ela assessora instituições financeiras e de pagamento, fintechs, infraestrutura de mercado, entre outros atores do mercado destes setores em uma ampla gama de assuntos, incluindo consultoria regulatória, aplicações de aprovação, plataformas eletrônicas e negócios digitais e investimentos internacionais.



## Raúl Nava



**Diretor de regulatório fintech na DAI**

**Biografia:** Raúl Nava é um profissional experiente que atualmente ajuda a moldar a regulamentação fintech no México, a fim de promover a inclusão financeira, fomentar a inovação, cuidar dos interesses dos clientes e estabelecer diretrizes justas para a concorrência na prestação de serviços financeiros.

Nava tem mais de sete anos de experiência no setor financeiro. Ele foi responsável pelo lançamento do modelo de negócio de mobile banking de varejo para o Banco Sabadell, definido como um banco 100% digital, sem agências. Participou das primeiras etapas de startups de sucesso como Cabify México, Aliada (agora Tandem), e Runa HR, entre outros.

# 4

## O contexto na América Latina

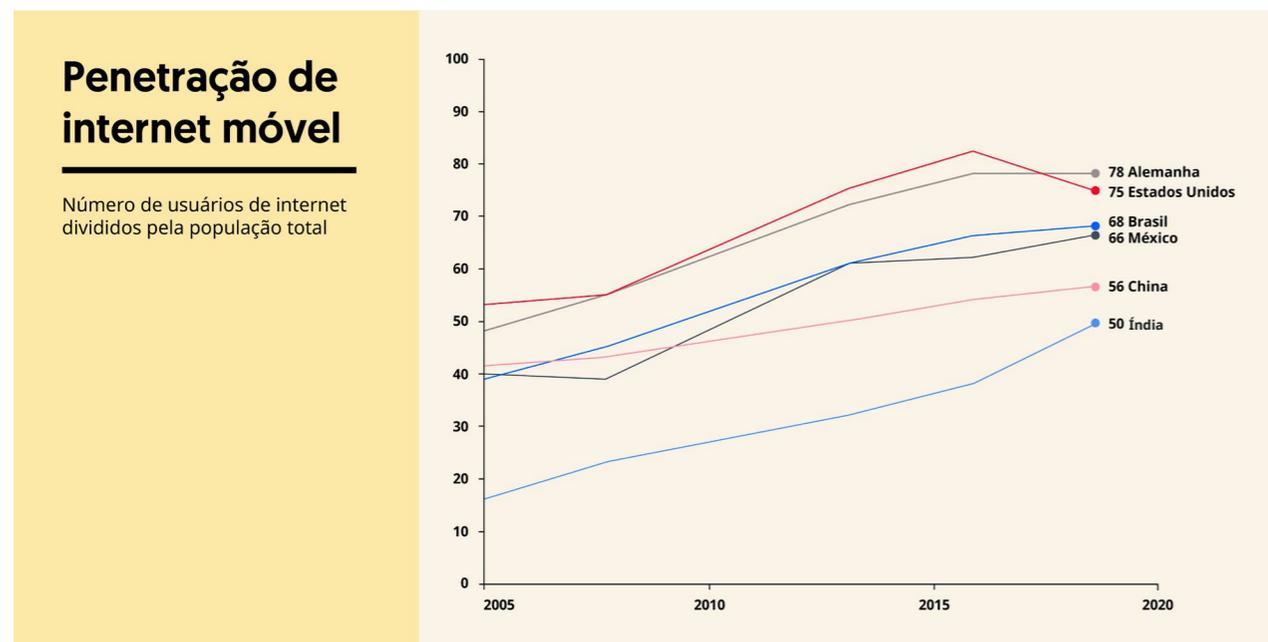
Solo fértil para a inovação fintech

---

# América Latina: um ambiente perfeito para o Open Finance

O cenário financeiro na América Latina evoluiu rapidamente nos últimos anos e, devido à sua natureza única, oferece **solo fértil para a adoção do Open Finance**. Por um lado, as instituições tradicionais estão se movendo cada vez mais para o espaço digital, oferecendo soluções bancárias móveis e fornecendo novos produtos e serviços baseados em tecnologia. Entretanto, apesar do progresso lento, ainda assim, apenas 51% dos adultos na região são proprietários de contas bancárias, de acordo com o último Global Findex do Banco Mundial. O dado varia de região para região: enquanto no Brasil, segundo o relatório, 70% dos adultos possuem uma conta bancária, no México esse número baixa para 37%.

Ao mesmo tempo, a adoção de tecnologias digitais está crescendo extremamente rápido na região em ambos os países: a penetração da internet e da internet móvel no Brasil e no México está agora aumentando a uma **taxa mais alta do que na Índia e na China**. E o papel do comércio eletrônico na vida cotidiana da América Latina também está crescendo rapidamente, acelerando a penetração da tecnologia na região.



Fonte: Atlantico Latin America Digital Transformation Report 2020.

"Ao digitalizar o pagamento dos salários feitos em dinheiro, as empresas poderiam expandir o número de contas bancárias para até 30 milhões de adultos não-bancarizados - dos quais quase 90% têm um telefone celular", explica o Banco Mundial.

Isto abre um grande espaço para o crescimento das fintechs, tanto as que fornecem tecnologia financeira quanto as mais voltadas para o consumidor. Estas empresas estão crescendo rapidamente na região e enfrentando algumas das questões tradicionalmente não resolvidas no ecossistema financeiro latino-americano, tais como o acesso ao crédito. De acordo com o Crunchbase, há atualmente um total de 735 empresas de fintechs na região. Juntas, elas arrecadaram um total de US\$6,5 bilhões em 820 rodadas de financiamento nos últimos anos.

## Como o investimento em fintech tem aumentado na América Latina?

Quanto investimento essas organizações têm levantado ao longo do tempo?

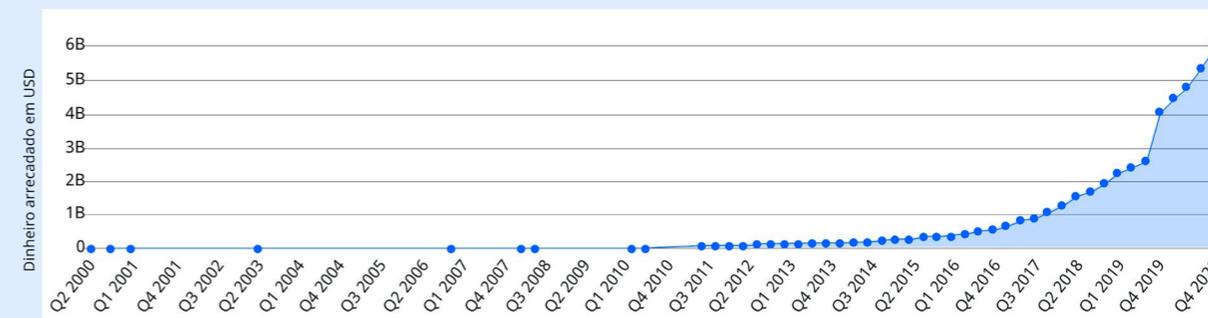
Número de rodadas fintech

**822**

Montante total de investimento

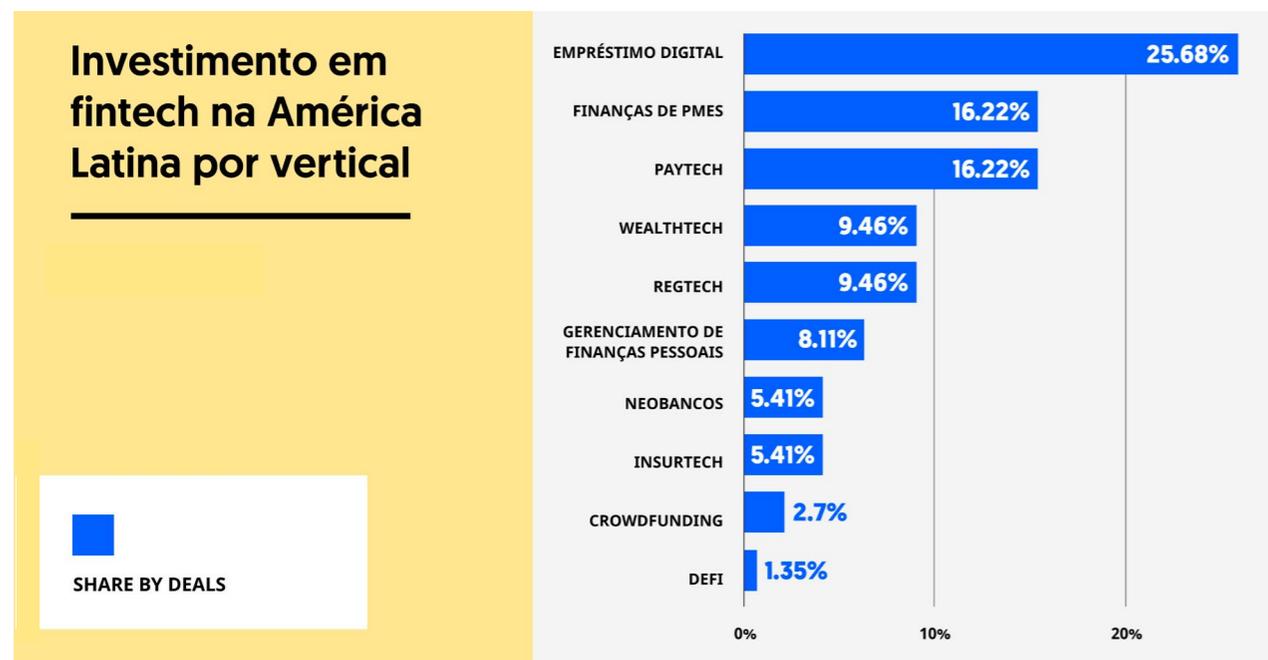
**US\$6,5B**

### Investimento cumulativo levantado ao longo do tempo



Fonte: Crunchbase.

## Para onde vai o financiamento da fintech na América Latina

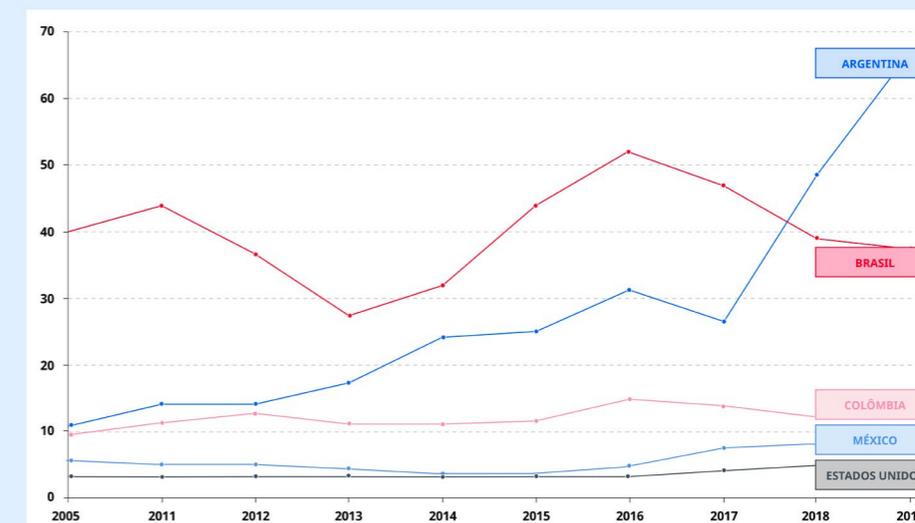


Fonte: Latam Fintech Hub.

Nos últimos seis anos, o volume de capital arrecadado por fintechs na América Latina subiu de menos de US\$50 milhões para mais de US\$2,1 bilhões, sendo 2019 o ano recorde de negócios e financiamento, de acordo com a CB Insights. Somente no primeiro semestre de 2020, as fintechs latinoamericanas levantaram um total de **US\$525 milhões em 74 negócios**. Os investimentos na região são altamente concentrados, com Brasil, México e Colômbia respondendo por mais de 98% até 2020.

No final de 2020, tivemos um grande número de negócios fintech se destacando na região, como a Credits, que levantou US\$255 milhões no Brasil, e o Albo, um neobanco mexicano que arrecadou US\$19 milhões. "Olhando para o futuro, grandes mudanças tecnológicas, mudanças regulatórias e investimentos privados estrangeiros **serão fundamentais para alimentar o futuro crescimento das fintechs na América Latina**", afirma um relatório da CB Insights.

### Taxa de juros de empréstimo (%) - Brasil, México, Estados Unidos, Colômbia, Argentina



Fonte: World Bank.

### A ascensão dos neobancos

Algumas dessas tecnologias de ponta na região estão enfrentando as altas taxas de juros oferecidas pelos agentes tradicionais e a alta concentração do setor financeiro, proporcionando opções de empréstimos e bancos favoráveis ao cliente sem toda a burocracia. No Brasil, onde quatro bancos concentram 80% das operações de crédito, os consumidores pagam uma taxa média de juros de empréstimo de 37,5%, em comparação com 8,5% no México, e 5,3% nos EUA. Na Argentina, este número sobe para 67,3%.

- O Nubank, com mais de 25 milhões de usuários, lançou sua opção de débito para que os clientes realizem saques diretamente dos caixas eletrônicos utilizando o aplicativo.
- O Ualá da Argentina disponibiliza cartões Mastercard com cobertura global, sem taxas e sem agências bancárias.
- No México, o neobanco Albo está seguindo o mesmo modelo, oferecendo uma conta digital e um aplicativo de orçamento inteligente, juntamente a um Mastercard pré-pago para receber, transferir e usar o dinheiro.

# 5

# O impacto da Covid-19

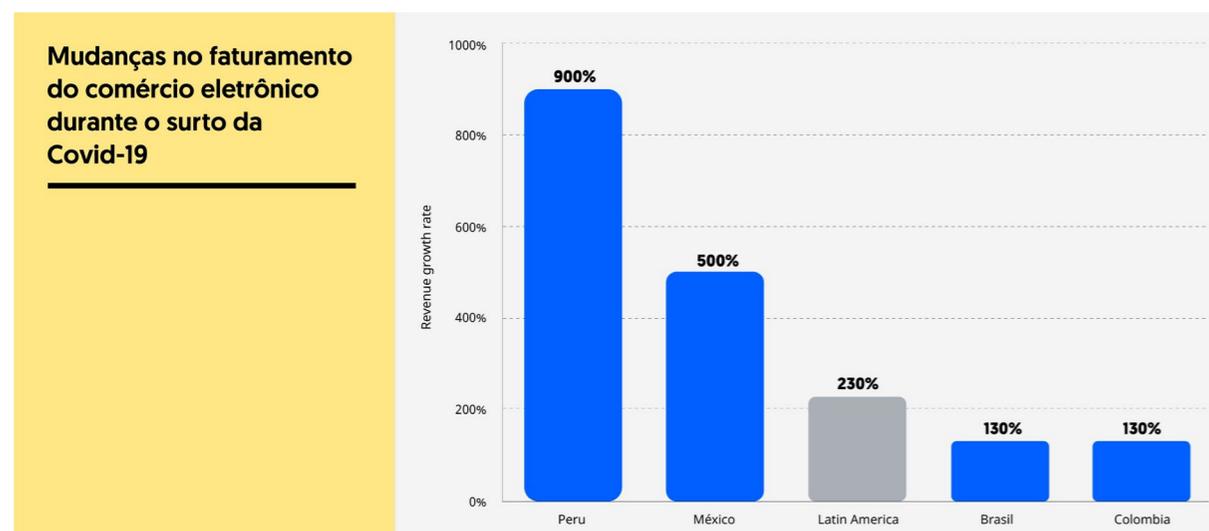
Anos de transformação, em  
poucos meses

---

# Covid-19: acelerando a adoção digital

O impacto da Covid-19 está **acelerando a digitalização na América Latina**. A necessidade de distanciamento social levou milhões de usuários a migrarem para o online na hora de fazer compras, encomendar comida, pagar contas ou acessar o banco. E alguns destes hábitos devem ser mantidos, impulsionados pelas novas expectativas dos usuários, mudanças regulatórias e pelo crescente investimento em canais digitais.

- As vendas do e-commerce no Brasil cresceram 73,88%, segundo o índice MCC-ENET. Já o Peru, segundo o Statista, viu o e-commerce crescer 900%, enquanto na América Latina, no total, a taxa de **crescimento foi de 230%**.
- De acordo com um relatório da empresa de capital de risco Atlantico, o iFood quase dobrou seu **número de mensageiros em quatro meses** durante a crise. E as vendas totais da Rappi na América Latina cresceram 113% entre fevereiro e julho deste ano.
- Um relatório da Mastercard afirma que **40 milhões de pessoas** na América Latina tiveram acesso a produtos bancários pela primeira vez nos cinco primeiros meses da pandemia. Em grande parte, incentivadas por iniciativas governamentais que exigiam que os usuários tivessem contas digitais para receber subsídios.



Fonte: Statista.

"Em poucos meses, vimos mudanças que pensávamos que levariam anos para acontecer", explica Raúl Nava, diretor de regulatório fintech no DAI. Um **exemplo desta migração para o digital** são as remessas: "Elas aumentaram mês a mês em 2020 apesar da crise financeira", explica Nava. O Banco Mundial havia previsto em abril de 2020 que as remessas transferidas para a América Latina cairiam. Porém, elas superaram o montante enviado durante o mesmo período em 2019, de acordo com dados oficiais divulgados pelo New York Times.

"Parte disto tem a ver com o fato de que as remessas costumavam ser enviadas em forma física. Como as filiais estavam fechadas, o cenário mudou..", acrescenta Nava. Este contexto oferece **oportunidades para que novos modelos de negócios fintech se expandam**, segundo o especialista, à medida que os usuários se acostumam com a conveniência de usar soluções digitais para administrar seu dinheiro.

## “Houve uma mudança de hábitos em relação ao digital que acreditamos que permanecerá e continuará a aumentar em 2021”

Raúl Nava (DAI)

Ualá, uma fintech argentina que oferece soluções bancárias digitais, atingiu o marco de dois milhões de cartões emitidos durante a pandemia. A empresa também viu um **aumento no número de transações feitas** por seus clientes, assim como um crescimento nos números de aquisição e ativação de usuários. "São mudanças que esperávamos ver, mas que a pandemia se acelerou. Tem sido um enorme catalisador no ecossistema financeiro digital", diz Manuel Franck, Chief of Staff da Ualá.

## Regulamentação

Essas mudanças também estão sendo **acompanhadas e reforçadas por iniciativas regulatórias** - que começaram a operar antes ou durante a pandemia - e ajudaram a apoiar a digitalização dos serviços financeiros "com regras que dão certeza aos usuários", diz Nava.

- **Pix:** a plataforma estatal para pagamentos instantâneos lançada pelo Banco Central do Brasil em novembro de 2020 e que, no dia 3 de dezembro, já havia registrado mais de **100 milhões de chaves Pix** feitas. Segundo pesquisa realizada pelo C6Bank e IBOPEdtm, 60% dos brasileiros já preferem este sistema aos sistemas de pagamentos instantâneos previamente existentes e 91% estão ao menos cientes da existência do PIX e o consideram um método seguro.
- **CoDi:** O Banco do México lançou o sistema em 2019 para permitir pagamentos digitais a partir de smartphones, usando uma conta bancária ou qualquer instituição financeira, sem comissões. Segundo dados do Banxico, até 30 de julho de 2020, mais de **200 mil contas haviam usado CoDi** para fazer pelo menos um pagamento, e mais de 170 mil o usaram para fazer pelo menos uma cobrança.

## Investimento

O mundo do **capital de risco** também reflete esta tendência de "mudanças aceleradas" nos hábitos digitais, segundo o Chief of Staff da Ualá, Manuel Franck. "Há vários exemplos de rodadas de investimento que aconteceram no final de 2020 nas fintechs latinoamericanas de **empréstimo de crédito e banco digital** que apontam na direção que provavelmente continuaremos a ver ao longo de 2021".

<b>Creditas</b> (unicórnio)	Capital levantado <b>\$255M</b>	Dez 18, 2020	<b>Brasil</b>	Crédito
<b>Albo</b>	Capital levantado <b>\$45M</b>	Dez 8, 2020	<b>México</b>	Neobanco

"A América Latina está com o mercado bastante aquecido, cheio de oportunidades. Minha impressão é que isto continuará de forma semelhante. Em alguns lugares, **mais de 80% das transações ainda são feitas com dinheiro**, que ainda é o maior concorrente das fintechs. O **desafio é expandir o campo de atuação**, há um enorme potencial e os investidores estão de olho", acrescenta o especialista da Ualá.

Mesmo com o dinheiro físico "não desaparecendo tão cedo" na América Latina, o Head de Desenvolvimento de Negócios e Parcerias, Fintech & Ventures da Visa, Arnoldo Reyes, acredita que áreas como **pagamentos sem contato continuarão a crescer em 2021**, já que uma parcela da população não estará mais tão aberta para lidar com dinheiro. "Em alguns mercados as transações sem contato já são 50% de todas as transações com cartão".

Estas mudanças também serão impulsionadas pelos investimentos em tecnologias digitais. "Acredito que os **players tradicionais continuarão a investir fortemente no digital** como um meio de reduzir custos, mas também para fornecer as soluções que as pessoas agora irão com certeza pedir". Ao mesmo tempo, de acordo com Reyes, o investimento em fintechs na região continuará a crescer, já que a pandemia "**destacou a necessidade de soluções fintech que sejam completamente digitais**".

# “Algumas fintechs na América Latina cresceram nos últimos meses de 2020 o que era esperado para o ano todo. E a tendência vai continuar”

Arnoldo Reyes (Visa)

## A visão dos profissionais da fintech

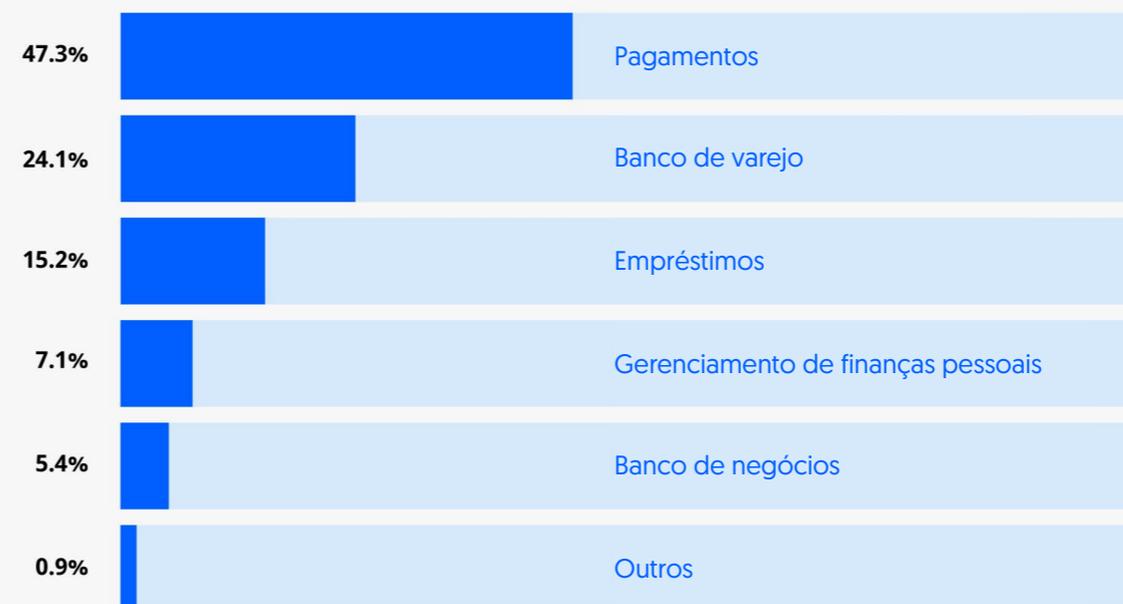
De acordo com nossa pesquisa, **96,4%** dos profissionais da fintech acreditam que a Covid-19 aumentará a digitalização dos serviços financeiros na América Latina em 2021.

Quase metade deles (47,3%) pensam que os **provedores de pagamentos** serão o segmento mais afetado do setor, seguido pelos bancos de varejo (24,1%), crédito (15,2%), e gestão financeira pessoal (7,1%).



Dos profissionais da fintech acreditam que a Covid-19 aumentará a digitalização dos serviços financeiros na América Latina durante 2021.

### Serviços financeiros que mais serão impactados pela digitalização em 2021:



## Principais aprendizados

A pandemia acelerou a adoção e a demanda de serviços financeiros digitais na América Latina, e as mudanças nos padrões de comportamento provavelmente permanecerão. Em 2021, haverá um aumento na demanda por soluções fintech e os investimentos crescerão nestas áreas, particularmente bancos digitais e soluções de pagamento.

6

# Mudanças regulamentares para 2021

---

# Como a regulamentação vai impactar o Open Finance em 2021

## A necessidade de um consenso

Durante os últimos anos, a América Latina tem tido uma **abordagem pró-inovação da regulamentação financeira**. Porém, este progresso não é homogêneo entre os países da região. **"Brasil e México estão avançando rapidamente** nas regras de Open Finance. Mas outros países ainda estão atrasados, e há uma falta de consistência dentro da América Latina e também em comparação com outras regiões do mundo", diz Ricardo Medina.

Enquanto México e Brasil optaram por um caminho regulatório semelhante ao da Europa, lugares como Argentina e Peru ainda carecem de regulamentação e adotam uma abordagem mais "esperar para ver", analisando os passos dados por outros países. "Há muitas ideias interessantes, mas neste nível, **isso não garante necessariamente os mesmos níveis de inovação e permissividade nos diferentes países**", acrescenta Raúl Nava.

### Brasil

O Brasil deu passos importantes nos últimos anos e se posicionou rapidamente na vanguarda da regulamentação fintech.

Em 2019, o Banco Central do Brasil (BCB) publicou os primeiros requisitos fundamentais para a implementação do Open Banking. Após um período de sugestões, em fevereiro de 2021, o **BCB publicou as regras de initivas** para o compartilhamento de dados e serviços entre instituições financeiras, instituições de pagamento e outras instituições licenciadas pelo BCB.

O BCB estabeleceu um plano de quatro fases para este projeto. Ao final do processo de implementação, os participantes **poderão compartilhar seus próprios dados** (por exemplo, produtos e serviços oferecidos, taxas, filiais, etc.), informações de seus clientes, mediante solicitação, e também aceitar pagamentos iniciados por um provedor de serviços iniciador de pagamentos.

## As regras no Brasil serão implementadas gradualmente:

- **Fase I** – até 2 de fevereiro de 2021: compartilhamento padronizado de informações sobre canais de atendimento, serviços e produtos financeiros tradicionais.
- **Fase II** – até 15 de julho de 2021: os consumidores terão o controle para compartilhar os dados (dados cadastrais, transações de conta, informações de cartão e operações de crédito) com as instituições de sua preferência se, ou quando quiserem.
- **Fase III** – até 30 de agosto de 2021: os consumidores terão acesso a serviços como pagamentos e ofertas de crédito não apenas nos canais das instituições financeiras.
- **Fase IV** – até 15 de dezembro de 2021: extensão do conceito de Open Banking para incluir mais tipos de dados que podem ser compartilhados.

Um fator diferenciador na regulamentação brasileira, segundo Raúl Nava, é que o setor privado foi desde o início envolvido em sua concepção, permitindo às empresas **definir os requisitos técnicos para a de inição das APIs** através de um comitê.

**“O Brasil será um divisor de águas no Open Finance: está se movendo rapidamente e não está começando do zero. Acredito que mesmo que tenham começado mais tarde do que outros países, o Brasil logo estará na vanguarda da regulamentação financeira na América Latina”**

Raúl Nava (DAI)

Atualmente, a regulamentação está focada em bancos e pagamentos, mas são necessárias novas regras para incluir produtos tais como investimentos e seguros.

**“Os reguladores indicaram que pretendem trabalhar em conjunto para alavancar a infraestrutura e o conhecimento construído com o Open Banking no desenvolvimento da base para o compartilhamento de dados em relação a esses outros produtos e serviços”**

Larissa Arruy (Mattos Filho)



### USUÁRIO NO CONTROLE

O usuário escolhe como, quando e com qual instituição participante quer compartilhar seus dados e pode revogar o consentimento a qualquer hora.



### SEGURANÇA E PRIVACIDADE

O compartilhamento dos seus dados só pode ser feito com o consentimento do usuário. O processo será 100% digital, em um ambiente totalmente seguro.



### SIMPLES E PRÁTICO

O usuário pode compartilhar os dados com a instituição que desejar a qualquer momento e em qualquer lugar.



### COMPARTILHAMENTO GRATUITO

O acesso aos dados poderá ser concedido sem nenhum custo extra.

## México

O México tem sido um dos países pioneiros e mais avançados na regulamentação do Open Finance. Em 2018, o país emitiu sua **Lei Fintech**, que incluiu uma série de regras específicas para a implementação do Open Banking. Esta estrutura legal também deu às fintechs maior certeza regulatória em torno do crowdfunding, métodos de pagamento e moedas criptográficas.

- Ao contrário do Reino Unido, as leis mexicanas se aplicam a todas as instituições de tecnologia financeira, não apenas aos bancos.
- As regras no México também contemplam a monetização de modelos de compartilhamento de dados, ao contrário de outros países.

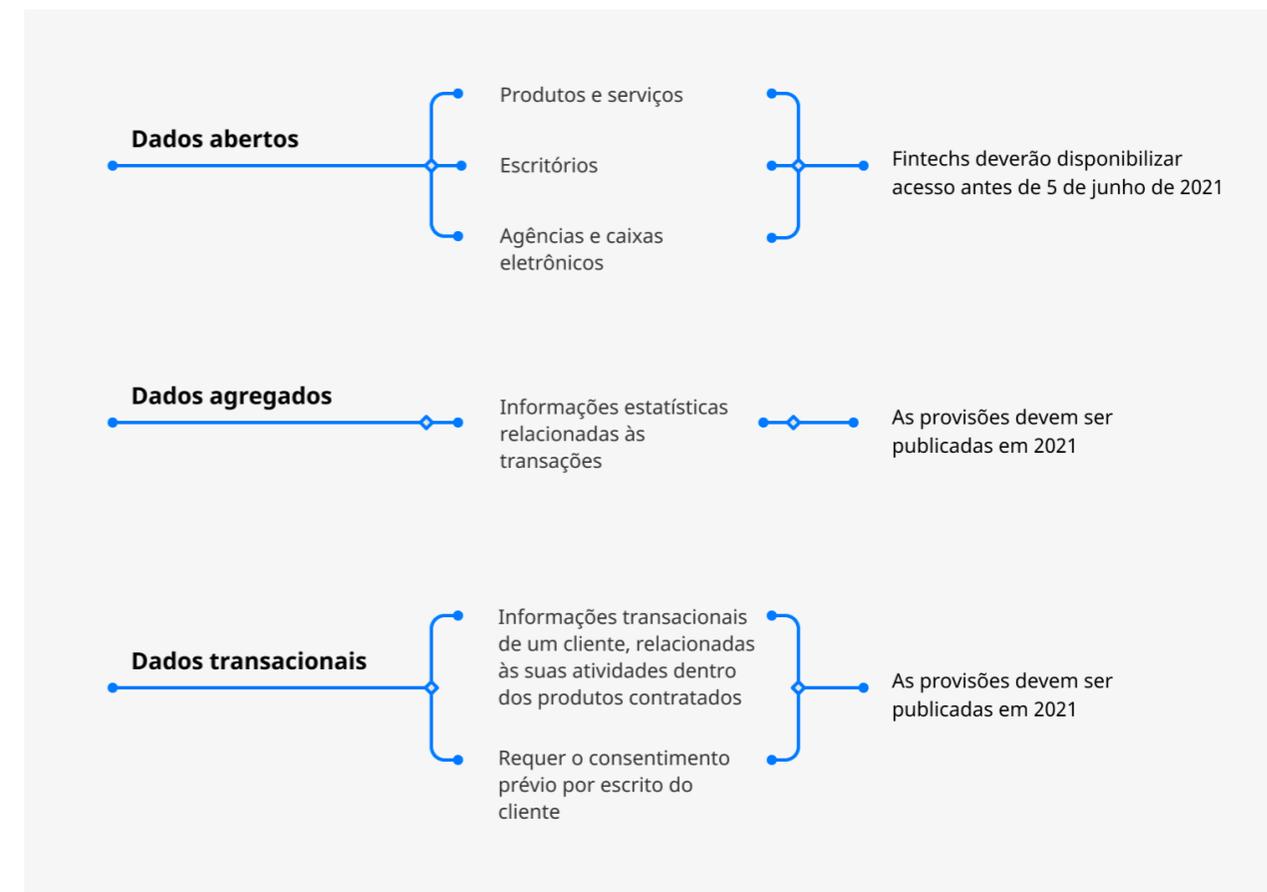
### O que aconteceu em 2020

O primeiro conjunto destas regras de Open Finance foi lançado pela CNBV (Comissão Nacional de Bancos e Valores Mobiliários) em **junho de 2020** e estabeleceu que todas as instituições financeiras e empresas de tecnologia financeira terão que obrigatoriamente compartilhar seus dados através de APIs padronizadas.

Durante a primeira fase coberta por estas regras, esta obrigação só se aplicará aos **dados abertos**. Mas as regras cobrirão progressivamente todos os tipos de dados:

**“No México, chamamos de Open Finance porque todas as entidades financeiras terão que compartilhar dados por meio de APIs padronizadas, não apenas os bancos. Isso abrange mais de 2.000 provedores financeiros. E só funcionará se avançarmos passo a passo para criar uma base sólida”**

Dorian Loyo (CNBV)



O próximo passo é expandir esta obrigação para dados agregados e transacionais. Esperase que durante os primeiros meses de 2021, o México publique novas disposições relacionadas às informações transacionais das contas e crédito dos clientes. Entretanto, ainda não está claro quais serão os prazos para o compartilhamento destes dados em regime obrigatório. Provavelmente, as empresas terão até o final de 2021 para dar a terceiros acesso às contas, e não será até 2022 que a obrigação se estenderá aos dados de crédito.

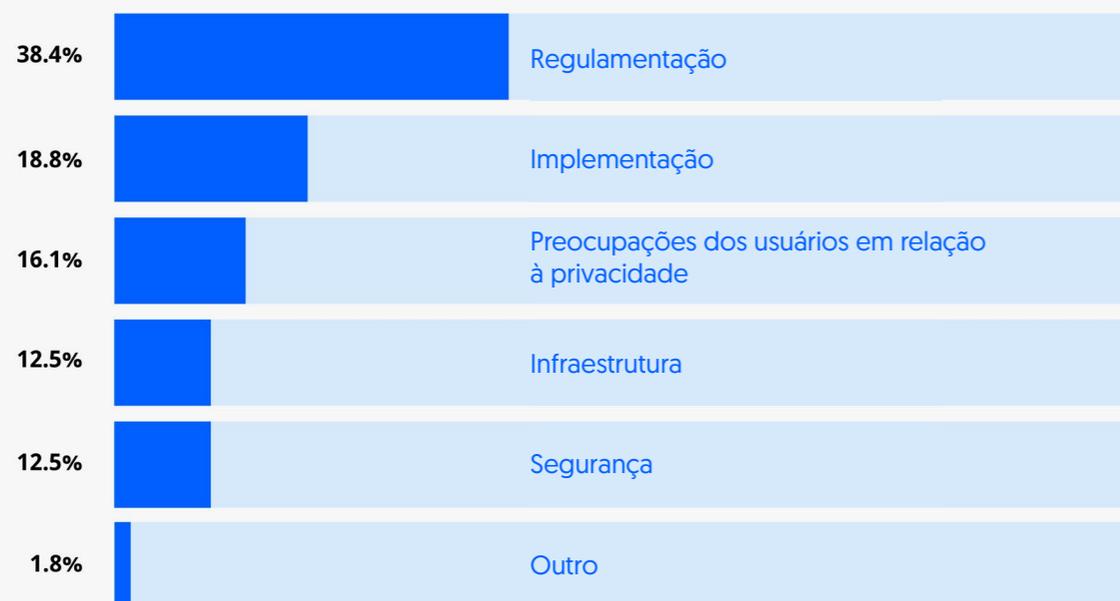
"As empresas devem ir em frente e começar a se preparar para este cenário". E embora alguns players possam não estar preparados, eles já podem começar a fazer parcerias com outras empresas, como fornecedores de infraestrutura, o que facilitará a adaptação aos novos modelos", explica Raúl Nava.

## A visão dos profissionais da fintech

Ao analisar os desafios enfrentados pela indústria para a adoção do Open Finance, os entrevistados acreditam que **a regulamentação ainda é o obstáculo mais importante** (38,4%), seguido pelos desafios de implementação (18,8%), as preocupações dos usuários em relação à privacidade (16,1%), infraestrutura (12,5%) e segurança (12,5%).

No entanto, a maioria (**90,2%**) dos profissionais da fintech respondentes pensam que as empresas devem se **antecipar à regulamentação** para a implementação do Open Finance.

Os maiores desafios para a adoção do Open Finance em 2021



## Principais aprendizados

A incerteza em torno da regulamentação ainda é um grande obstáculo para as empresas que desejam implementar modelos de Open Finance. Países como o México e o Brasil estão se movendo rapidamente para fornecer regras específicas que irão melhorar este contexto em 2021. As empresas podem começar a se preparar para este cenário com a ajuda de provedores de infraestrutura.

# 7

## Tendências que estão moldando o Open Finance em 2021

---

# Seis tendências que vão moldar a adoção do Open Finance em 2021

## 7.1 A adoção do Open Finance crescerá em 2021

Embora os últimos anos tenham sido fundamentais para a adoção de modelos de Open Banking, primeiro na Europa, Reino Unido e EUA, e progressivamente na América Latina, os especialistas acreditam que 2021 poderá ser o ano em que a indústria financeira embarcará no **próximo capítulo desta transformação**: o Open Finance.

De acordo com um relatório de pesquisa da PwC, até 2022, com base nas expectativas para PMEs e a adoção do varejo, prevê-se que a receita total das propostas selecionadas atinja **\$9,87 bilhões de dólares**.

### Mas, o que é Open Finance?

O Open Finance envolve uma extensão dos princípios do Open Banking para um campo mais amplo de serviços e produtos financeiros. É um novo paradigma onde dados de múltiplas fontes além dos bancos podem ajudar a construir serviços financeiros inovadores e acessíveis.

- Isso significa que os usuários podem compartilhar seus dados financeiros, **não importa a origem**, com terceiros através de APIs e acessar novos produtos e serviços de valor agregado adaptados às suas necessidades específicas.
- Isso dá aos usuários a real autoridade sobre seus dados e liberdade para **decidir como e quando querem acessar e gerenciar seus dados financeiros**, seja no aplicativo do banco ou em qualquer outra ferramenta que utilizam no dia-a-dia.

Estas condições tornam o Open Finance um modelo ideal para a América Latina, uma região onde a vida financeira dos usuários não ocorre exclusivamente dentro dos bancos. Em parte, **porque uma parcela da população ainda é sub atendida pelas instituições financeiras tradicionais**: apenas 51% dos adultos da região são titulares de contas bancárias. Um número que só cresce, com as crescentes soluções digitais oferecidas pelas

fintechs.

### O ano do Open Finance

À medida que a adoção de soluções financeiras digitais se acelerar, 2021 verá **um aumento na adoção de modelos de Open Finance**. De acordo com os especialistas, este crescimento será impulsionado por vários fatores:

- Um **arcabouço regulatório** mais favorável em toda a América Latina (particularmente no México e no Brasil) alcançará marcos importantes e incentivará a implementação.
- A visibilidade de casos de uso tangíveis poderá ajudar a conscientizar os usuários finais e as empresas sobre os benefícios do Open Finance.
- A maturidade do ecossistema fintech levará a um aumento na demanda por serviços de Open Finance.
- Os atores emergentes investirão cada vez mais neste novo ecossistema, fornecendo a infraestrutura necessária para torná-lo realidade.

**Espera-se que a receita total do Open Finance atinja **US\$9,87 bilhões** em 2022.**

### Novas alianças e casos de uso

Raúl Nava, Diretor de Regulamentação Fintech no DAI, empresa de consultoria especializada em fintech, acredita que o Open Finance irá gerar **um novo tipo de ecossistema** onde alianças entre diferentes atores, como instituições incumbentes, fintechs e provedores de infraestrutura - levarão a novos modelos de negócios, benefícios para os usuários e fontes de receita. **"2021 será um divisor de águas** para estes novos modelos no setor financeiro".

Marketplaces onde os usuários podem acessar vários serviços financeiros, como empréstimos de crédito ou seguros, e **plataformas de gig economy que oferecem serviços financeiros** para os trabalhadores são exemplos tangíveis que podem estar aumentando a visibilidade sobre os benefícios imediatos do Open Finance. Mas eles são apenas a ponta do iceberg.

"Em 2021, poderemos começar a ver o Open Finance em serviços de gestão financeira e economia. Produtos que precisam compreender o **comportamento dos usuários**", explica Arnoldo Reyes.

### De mãos dadas com o ecossistema fintech

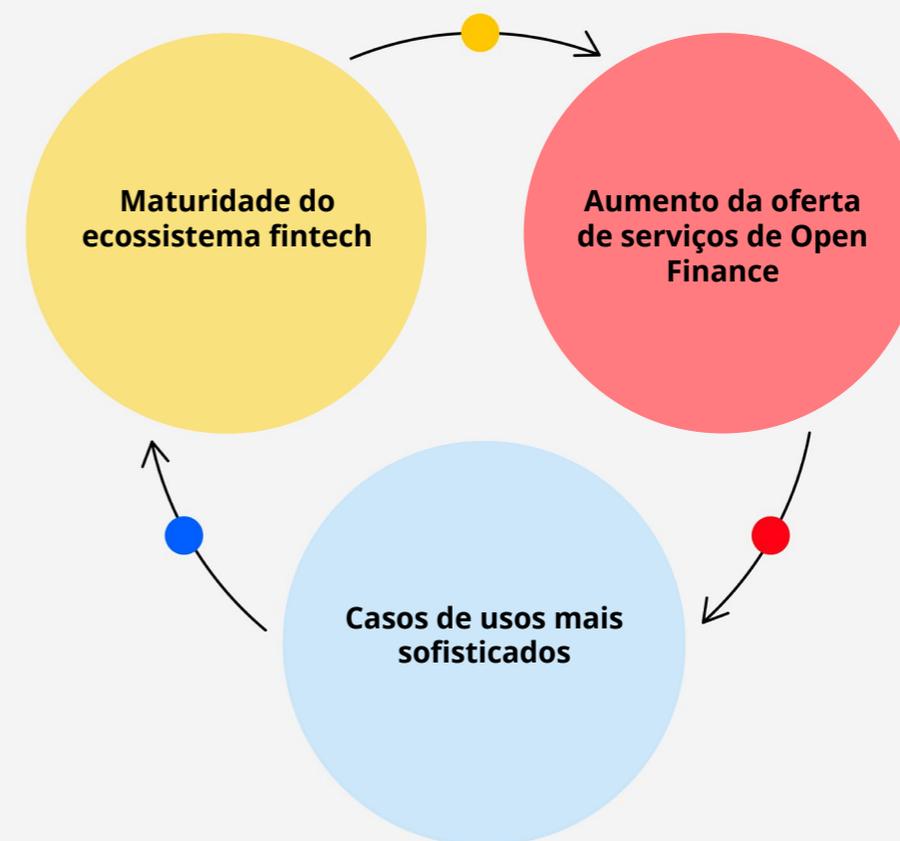
Na opinião do Diretor de Novos Fluxos de Pagamentos da Mastercard, Pablo Cuarón, enquanto 2020 foi o ano da fintech na América Latina, 2021 será o ano de crescimento da Open Finance. Ele acredita que sua evolução está e continuará a estar diretamente ligada ao nível de maturidade do ecossistema fintech. "A adoção destes modelos já está ocorrendo, **liderada por novos players, principalmente os "challenger banks"**, que exigem novas maneiras de acessar e gerenciar os dados dos clientes para construir o modelo de negócios e competir com os players tradicionais. Mas estamos apenas começando a ver os primeiros exemplos".

De acordo com Cuarón, à medida que esses players crescerem e suas plataformas se tornarem mais robustas, eles começarão a oferecer produtos mais sofisticados, e a necessidade de novos serviços de Open Finance também aumentará.

**“Os casos de uso atuais estão em sintonia com o estágio dos players: alguns estão lançando o primeiro produto ou atraindo consumidores. Mas à medida que fortalecem suas plataformas e oferecem serviços novos e mais sofisticados, precisarão ser mais criativos no entendimento e no alcance dos clientes”**

Pablo Cuarón (Mastercard)

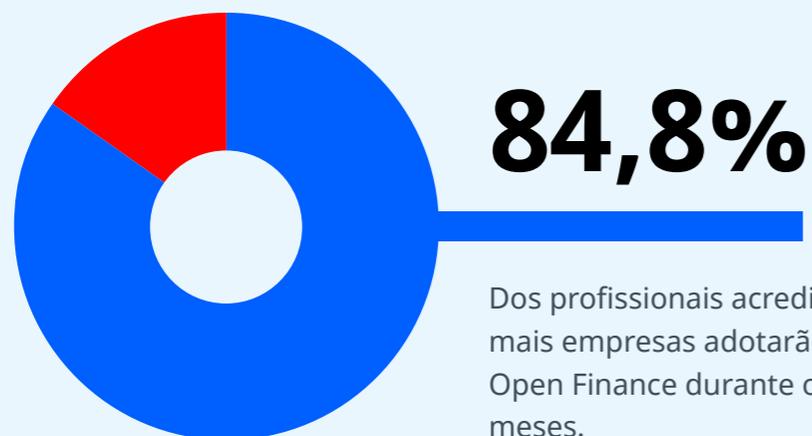
### O Ciclo do Open Finance



## A visão dos profissionais da fintech

De acordo com a pesquisa de Belvo, **84,8% dos profissionais da fintech** acreditam que mais empresas adotarão modelos de Open Finance durante os próximos 12 meses.

Quando perguntados sobre quais verticais da fintech se beneficiarão mais com o Open Finance em 2021, a maioria dos entrevistados apontou empréstimos de crédito (39,3%), seguidos por pontuação de crédito (22,3%), ferramentas de gerenciamento de finanças pessoais (18,8%), provedores de pagamento (13,4%) e soluções ERP e de contabilidade (5,4%).



### Verticais fintech que vão se beneficiar do Open Finance em 2021



## Principais aprendizados

A adoção de modelos de Open Finance aumentará em 2021, impulsionada por novas alianças entre os atores do ecossistema financeiro. Mais certeza em torno da regulamentação, mais maturidade no ecossistema fintech, e uma visão mais clara dos benefícios desses modelos através do sucesso dos casos de uso.

## 7.2 Fontes de dados alternativas proporcionarão uma visão mais abrangente da vida financeira dos usuários

Estender o alcance do Open Banking para novas fontes de dados, como o Open Finance pretende fazer, pode dar aos inovadores financeiros **uma visão mais precisa da atividade financeira** real do usuário. E assim, desenvolver serviços mais relevantes e sob medida.

Tradicionalmente, a forma como os clientes potenciais têm sido avaliados em termos de sua elegibilidade para um produto financeiro no setor bancário não tem sido totalmente abrangente. "Normalmente, **as instituições não fornecem o quadro completo** sobre como as pessoas estão vivendo suas vidas financeiras hoje em dia porque não fizeram um esforço para reunir esses dados", diz o especialista da Galileo, Tory Jackson.

Cerca da metade da população da América Latina não tem uma conta bancária, mas cerca de 72% da população são usuários da Internet e a penetração dos smartphones é de cerca de 80%. "Isto significa que há uma proporção considerável de indivíduos que não **são capazes de provar sua elegibilidade**, mas podem nunca ter perdido um pagamento em sua vida", explica. De acordo com o especialista, é fundamental disponibilizar esses dados "para avaliar esses usuários e os produtos para os quais eles devem ser elegíveis com base nesses dados", explica ele.

### Um fator de inclusão financeira

O Open Finance traz um potencial de transformação, permitindo que informações financeiras de diversas fontes fluam com **facilidade e segurança** entre as diferentes soluções digitais que as pessoas usam no dia-a-dia. "Isto permitirá que as empresas alcancem pessoas ainda não-bancarizadas ou aquelas que talvez só tenham um produto financeiro, mas que talvez não **seja necessariamente o que melhor se adapte às suas necessidades**", acrescenta Dorian Loyo, da Comissão Nacional Bancária e de Valores (CNBV) no México.

**"Quer se trate de alguém pagando uma conta de luz, água ou telefone mensalmente, é uma transação que está sendo feita. E esses dados podem ser aproveitados de muitas maneiras para melhorar a vida financeira em termos de acesso a novos serviços"**

Tory Jackson (Galileo)

"Quanto mais pudermos digitalizar processos, nos unirmos e colaborarmos, melhores experiências e mais produtos estarão disponíveis para os indivíduos que tradicionalmente não tiveram acesso a isso", acrescenta Jackson.

### Novos modelos de uso e open data

Uma fonte de dados alternativos que se torna **cada vez mais relevante na construção de produtos financeiros** na América Latina são as plataformas de gig economy. Em 2019, Uber, 99, iFood e Rappi se tornaram, juntos, o maior empregador privado do Brasil. E sua popularidade como fonte de renda para trabalhadores independentes aumentou com o impacto da Covid-19: o iFood quase dobrou seu número de entregadores após a pandemia.

Essas plataformas representam uma **fonte rica e completa** de dados sobre a renda desses trabalhadores, suas necessidades financeiras e elegibilidade para produtos financeiros. Isto pode fornecer tanto a fintechs como bancos uma visão mais ampla da atividade financeira real destes usuários e a construir produtos sob medida. "Em 2021, continuaremos a ver o Open Finance ajudando a oferecer para esse público novos serviços financeiros com base em seus dados, como empréstimos ou cheques de adiantamento", diz Arnoldo Reyes, da Visa.

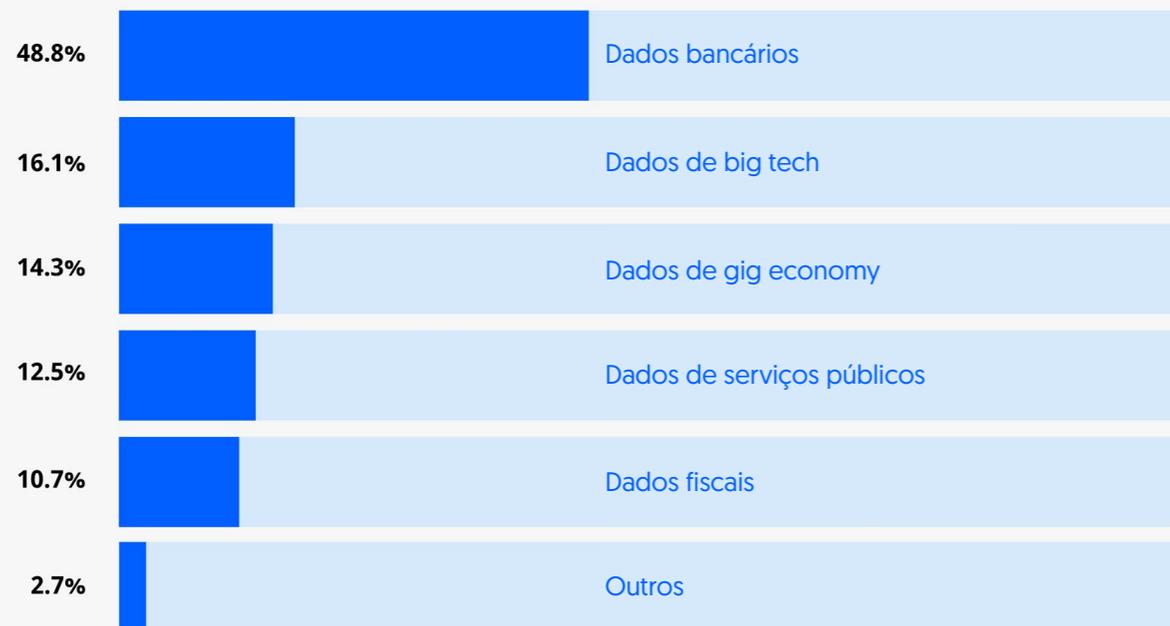
Raúl Nava vai um passo além e acredita que o setor financeiro pode ser o propulsor de **modelos de open data em outros setores**, como a indústria de energia, em que os usuários poderiam ter todas as suas informações em um só lugar e receber alertas quando suas contas estivessem prestes a expirar.

## A visão dos profissionais da fintech

A maioria (**93,7%**) dos respondentes da pesquisa acredita que o uso de fontes de dados alternativas ajudará a criar melhores produtos financeiros em 2021.

Os dados bancários são a fonte de dados que a maioria dos profissionais (**43,8%**) acredita que ajudará as empresas financeiras a oferecer novos produtos e serviços no próximo ano, seguidos por dados de grandes empresas de tecnologia (16,1%), dados de gig economy (14,3%), de empresas de serviços públicos como eletricidade (12,5%) e dados fiscais (10,7%).

### Fontes de dados alternativas que ajudarão empresas financeiras a oferecer novos serviços e produtos em 2021



## Principais aprendizados

Fontes de dados alternativas ajudarão a criar produtos e serviços financeiros mais adaptados e relevantes em 2021, com um impacto positivo na inclusão financeira.

## 7.3 Novos players estão aparecendo no ecossistema financeiro da América Latina

O surgimento de novos atores digitais está moldando um novo cenário financeiro na América Latina. Com empresas como **MercadoLibre, Nubank e Rappi** crescendo rapidamente na região, big techs firmando parcerias com instituições financeiras e plataformas de gig economy começando a oferecer produtos a seus trabalhadores, como será o ecossistema em 2021?

### Ecossistemas e mercados

Na opinião de Arnaldo Reyes, da Visa, o novo mapa de atores na região será definido por empresas cujos **modelos de negócios evoluem para ecossistemas**, sejam elas fintechs ou plataformas de gig economy. "Um exemplo são as empresas que começam oferecendo adiantamento de salário por aplicativo, mas que podem partir para uma poupança ou cartão de crédito". Com base no comportamento do cliente, elas podem evoluir o produto oferecido para algo muito maior. No final, começaremos a ver cada vez mais empresas incorporando serviços financeiros e construindo seu próprio ecossistema", acrescenta ele.

Estes atores não financeiros criarão plataformas onde os usuários poderão adquirir produtos financeiros de terceiros, como instituições financeiras ou fintechs. Mas será que isto levará à **criação de super aplicativos**? Ao contrário da Ásia, Pablo Cuarón, da Mastercard, acredita que este modelo não se consolidará na América Latina, onde **um modelo mais parecido com os da Europa e dos EUA** tem mais chances de sucesso. "Pode haver alguns exemplos híbridos, mas não acho que este modelo irá predominar, ainda haverá opções diferentes para o consumidor, não apenas um ou dois polos".

Em vez disso, Cuarón acredita que à medida que amadurecer, o ecossistema de Open Finance promoverá a criação de modelos de negócios mais horizontais, em oposição aos verticais, onde um único fornecedor oferece uma variedade de produtos aos clientes. "Isto será na forma de **marketplaces**, onde os consumidores acessam serviços de diferentes fornecedores dentro de uma única plataforma", explica ele. Por exemplo, usar uma conta e um cartão de um banco e acessar também serviços de crédito e seguros de outra instituição, tudo em um só lugar.

### Serviços financeiros incorporados

Os modelos financeiros incorporados continuarão a trazer atores não financeiros para a esfera de serviços financeiros, e devem atingir **um market cap de US\$7,2 trilhões** globalmente até 2030, de acordo com o Business Insider. A transição será relativamente suave para os serviços financeiros voltados para as empresas, mas mais difícil para os voltados para o consumidor, devido à importância para seus negócios de controlar o relacionamento com o cliente.

### “Big techs e plataformas de gig economy criarão novos serviços e produtos financeiros em 2021 ao impulsionar novas fontes de dados e estabelecer alianças com instituições financeiras”

Raúl Nava (DAI)

De acordo com o especialista, é improvável que estes atores entrem no mercado financeiro diretamente sozinhos, dissuadidos por questões regulatórias. Mas, **através de parcerias e alianças**, eles criarão novos modelos de negócios e oportunidades que poderão estender o alcance dos serviços financeiros a um segmento carente da população.

"Exemplos como a colaboração da Cabify com a fintech Lana, que agora oferece serviços para os motoristas, ou as alianças que vimos em 2020 **entre empresas como Uber e Google** com bancos globais, ajudarão a impulsionar a formalização da oferta de serviços financeiros", explica Nava. Estas empresas processam e coletam diferentes tipos de informações sobre os usuários, não necessariamente financeiras, algo útil para "gerar novos modelos, produtos e serviços interessantes", acrescenta ele.

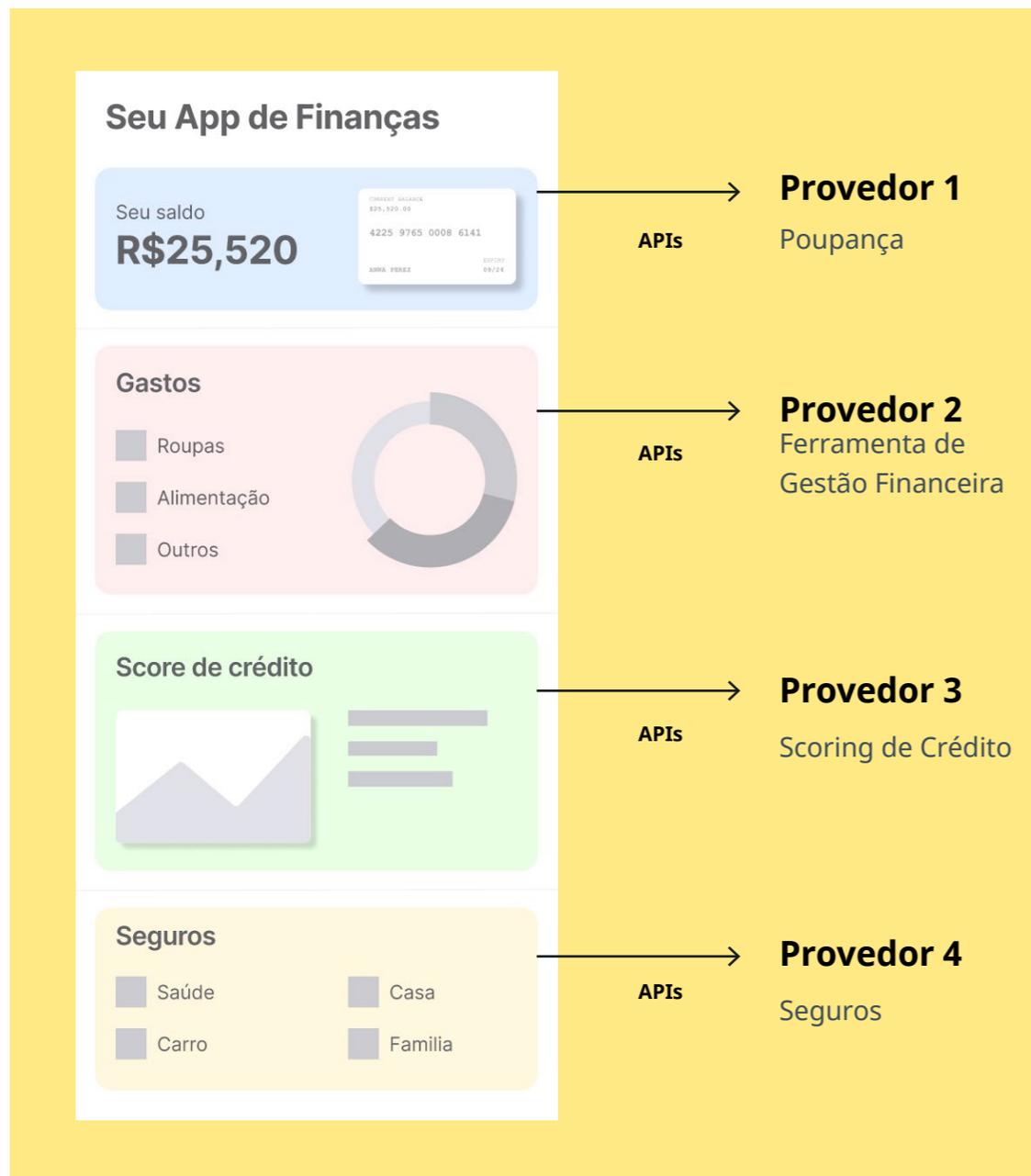
Os e-commerces também estão aproveitando cada vez mais os dados que têm dos clientes para oferecer serviços financeiros incorporados nas plataformas. Novas fórmulas como **buy-now-pay-later** e pay-with-your-bank estão ganhando popularidade, ajudando a reduzir custos de aquisição e a fornecer mais serviços instantâneos a seus clientes.

## Como vai evoluir o papel destes novos atores?

<b>Bancos</b>	<p>Investindo pesadamente em canais digitais, mas ainda enfrentam desafios culturais para abraçar totalmente o Open Finance até que seja obrigado pela regulamentação.</p> <p>As alianças com jogadores digitais podem ajudá-los a expandir sua base de clientes e melhorar a retenção.</p>
<b>Gig Economy</b> (Economia Compartilhada)	<p>Continuarão a oferecer novos serviços digitais integrados em suas plataformas.</p> <p>É improvável que se tornem super aplicativos, mas podem criar mais alianças com jogadores financeiros.</p>
<b>Fintechs</b> (neobancos, ferramentas de planejamento financeiro, etc.)	<p>À medida que sua maturidade cresce, oferecerão produtos mais sofisticados graças ao Open Finance.</p> <p>Muitas começarão a oferecer serviços de terceiros através de mercados.</p>
<b>Big tech</b>	<p>Poderiam continuar promovendo parcerias com agentes financeiros.</p> <p>Relutantes em entrar no espaço financeiro diretamente devido a barreiras regulatórias.</p>
<b>Plataformas de e-commerce</b>	<p>Maior popularidade dos serviços financeiros incorporados para reduzir custos de aquisição e melhorar a experiência do usuário no pagamento.</p> <p>Poderiam se tornar um participante.</p>

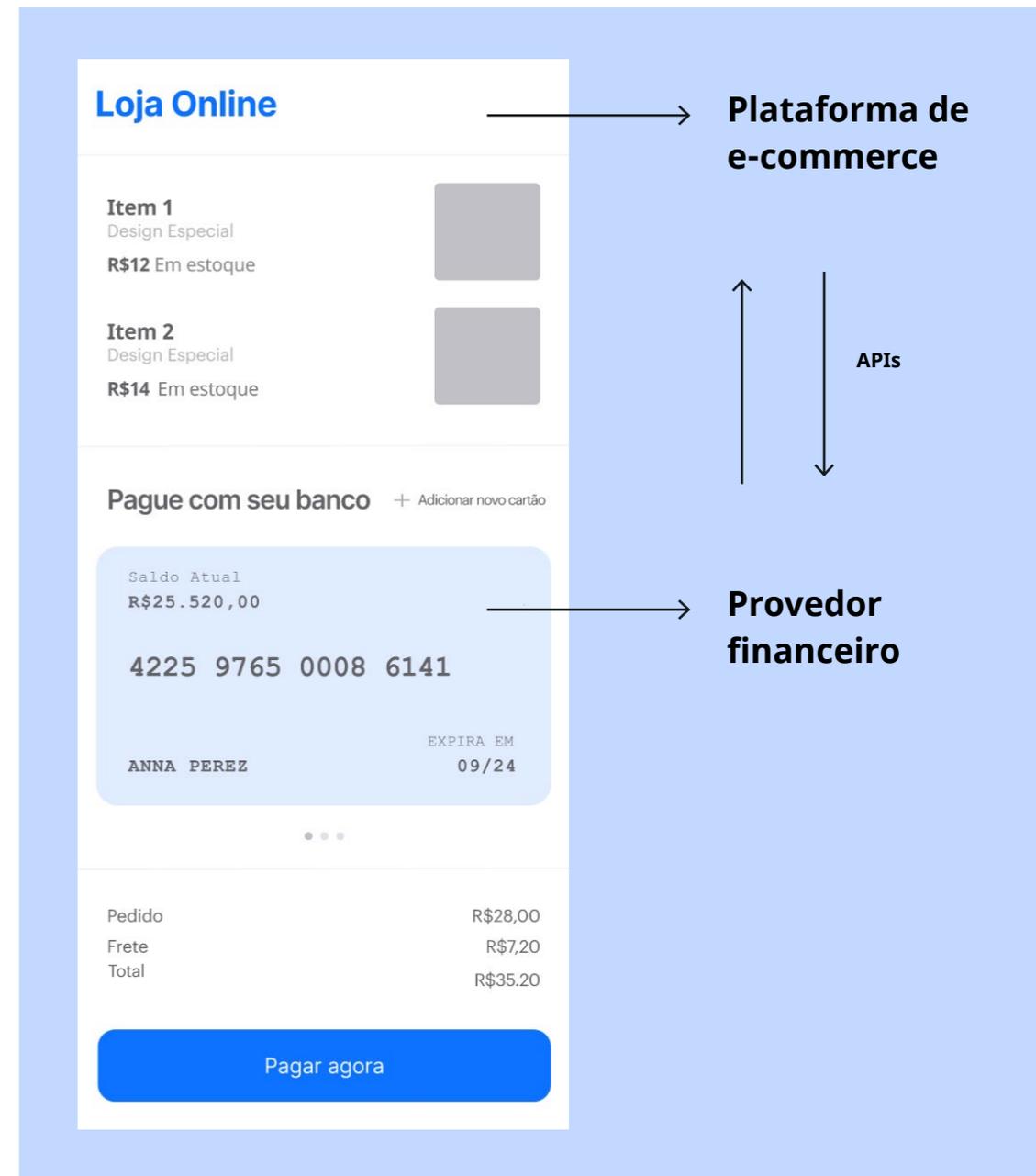
Os modelos financeiros incorporados devem atingir **um market cap de USD\$7,2 trilhões globalmente até 2030.**

## Marketplace Banking



Vs.

## Embedded Finance



## A visão dos profissionais da fintech

A maioria dos entrevistados em nossa pesquisa (**44,6%**) acredita que as fintechs serão as que terão o maior impacto na digitalização do ecossistema financeiro na América Latina. 21,4% pensam que o maior impacto virá dos neobancos, 15,2% que serão os bancos tradicionais, enquanto 10,7% acreditam que plataformas gigantes como Uber e Rappi terão o maior papel na transformação do ecossistema. Por último, 8% acham que serão as grandes empresas de tecnologia.

### Players que serão mais impactados pela digitalização do ecossistema financeiro em 2021



## Principais aprendizados

Os atores não tradicionais como as big techs, plataformas de gig economy e outras grandes fintechs continuarão tomando medidas para entrar no ecossistema financeiro da América Latina em 2021, seja estabelecendo alianças ou construindo seus ecossistemas com serviços financeiros incorporados de terceiros, beneficiando assim a inclusão financeira.

## 7.4 Além do acesso aos dados: As APIs permitirão uma melhor tomada de decisão e soluções instantâneas

Graças às APIs, as informações das instituições financeiras podem não apenas ser acessadas, mas também enriquecidas **usando a ciência dos dados para que as empresas possam extrair seu valor**, melhorar a tomada de decisões e fornecer soluções digitais instantâneas a seus clientes. Este é o próximo passo natural após a agregação de dados, e envolve o processamento e aprimoramento dos dados brutos, imprecisos e muitas vezes não padronizados. "E como os serviços financeiros são cada vez mais digitalizados, há mais dados e valor agregado que podem ser extraídos através do Open Finance", explica Manuel Franck, da Ualá.

Particularmente no caso do México, Ricardo Medina, Head de Estratégia de Pagamentos da Belvo, destaca o empréstimo como um bom exemplo do valor de adicionar uma camada de inteligência aos dados através das APIs. "O crédito ao setor privado no México é muito baixo em comparação a outros países latino-americanos. **Mas o Open Finance contribuirá para que mais empresas estejam dispostas a dar crédito**, já que, com o enriquecimento dos dados, conhecerão melhor o usuário e poderão se adaptar às suas necessidades específicas", explica ele.

Exemplos de soluções de enriquecimento de dados baseadas em API que podem ser aplicadas graças ao Open Finance:

- Cálculo de indicadores de risco de crédito para indivíduos
- Análise das despesas para melhorar a gestão das finanças pessoais
- Análise da situação financeira de uma empresa para fornecer crédito a eles
- Categorização das transações
- Verificação da identidade de uma pessoa usando dados extraídos de uma conta
- Análise de risco de fraude
- Extração de metadados de transações (por exemplo: comerciante, localização, tipo de transação, etc.)

### Serviços de pagamento

Após acessar e enriquecer as informações, o próximo passo para as APIs é permitir ações reais para os usuários, tais como a iniciação de pagamentos. "Graças ao Open Finance, os **pagamentos poderão ser iniciados diretamente de um aplicativo** de carteira digital para que os fundos sejam transferidos para ou a partir das contas dos clientes de uma forma muito mais natural", explica Ricardo Medina.

#### Como funciona?

Os usuários poderão permitir que um provedor terceirizado (TPP) faça uma transferência bancária a partir de sua conta bancária. As empresas que prestarem este serviço devem estar registradas como Provedores de Serviços de Iniciação de Pagamento (PISPs).

Então, as PISPs exibirão ao cliente uma interface de pagamento onde ele poderá selecionar seu banco, digitar as credenciais e executar o pagamento **diretamente do aplicativo** que está usando, sem a necessidade de entrar em sua conta bancária.

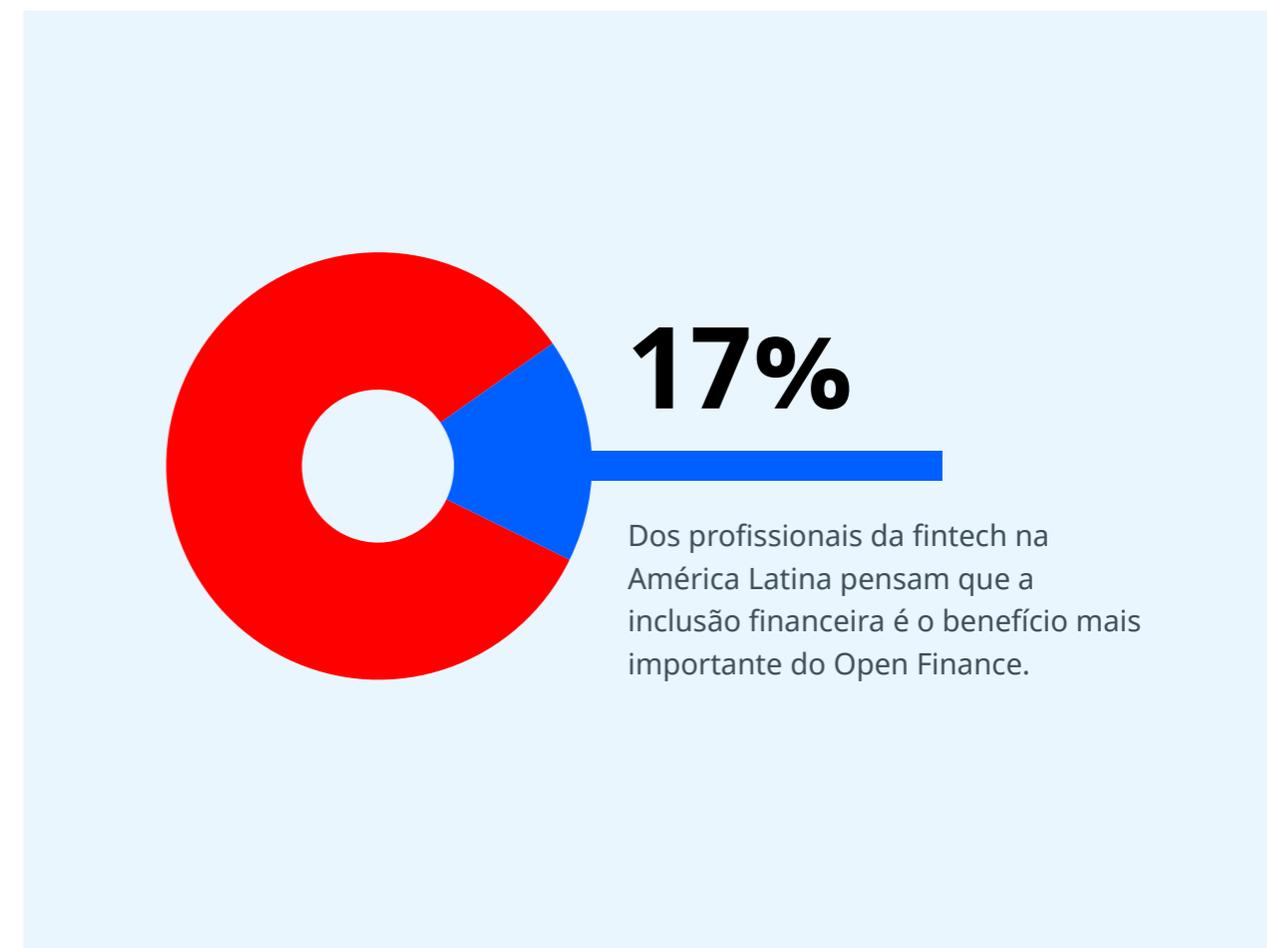
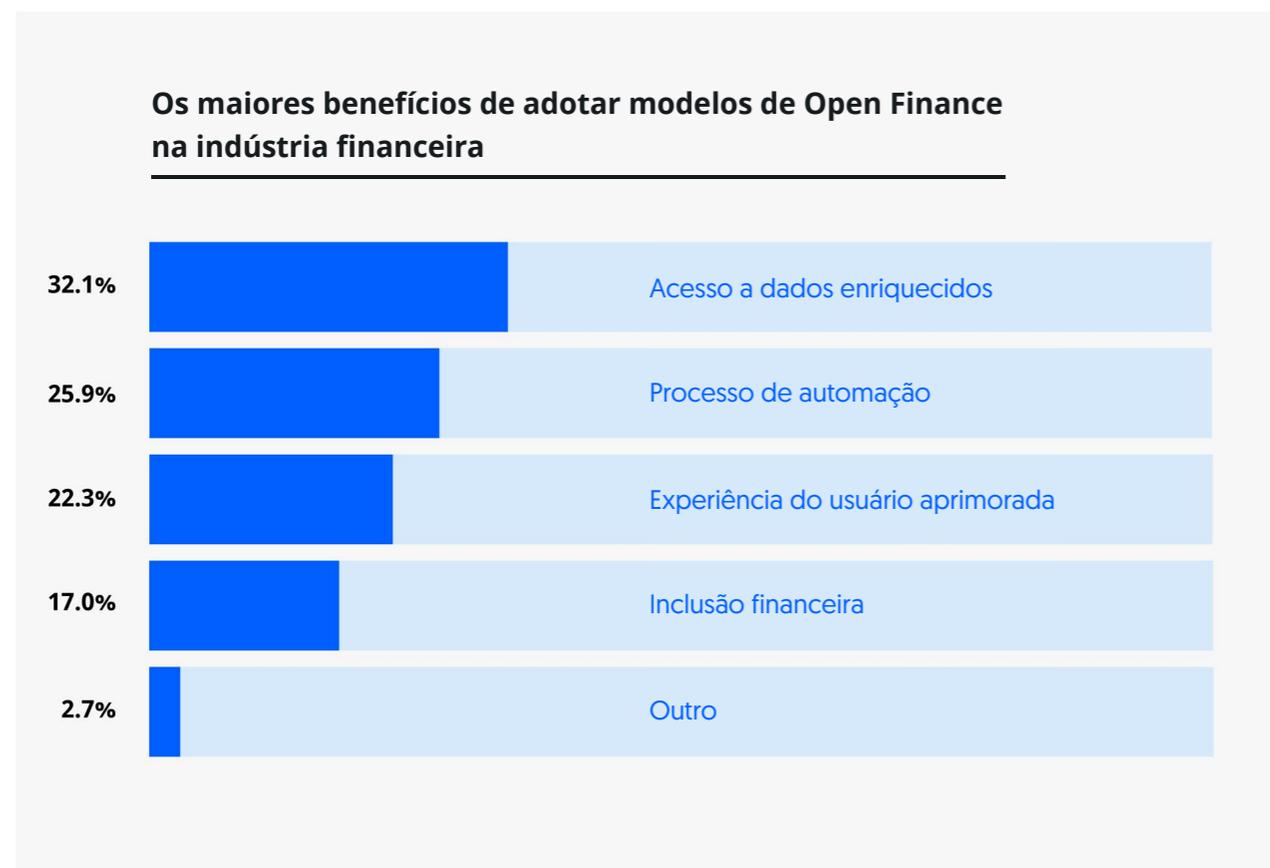
Esta capacidade pode ser muito útil para empresas que **oferecem carteiras digitais** onde os usuários precisam ser capazes de transferir facilmente fundos de suas contas bancárias. Mas também para qualquer empresa financeira que ofereça contas financeiras.

**"Atualmente as fintechs estão tentando encontrar maneiras de incentivar seus clientes a usar seus aplicativos e transferir fundos para eles. Hoje, é preciso acessar o ambiente do banco e fazer uma transferência, mas o Open Finance será capaz de mudar isso"**

Ricardo Medina (Belvo)

## A visão dos profissionais da fintech

O benefício mais valorizado da implementação de modelos de Open Finance no setor financeiro, de acordo com a pesquisa de Belvo, é o **acesso a dados enriquecidos** (32,1%), seguido pela automação de processos (25,9%), melhor experiência do usuário (22,3%) e inclusão financeira (17%)



## Principais aprendizados

Além de fornecer dados brutos sobre informações financeiras, o Open Finance também facilitará o enriquecimento de dados com uma camada de inteligência através de APIs para melhorar a tomada de decisões. Também permitirá que as soluções de pagamento banco a banco sejam incorporadas diretamente nos aplicativos financeiros.

## 7.5 Aumentar a conscientização e a visibilidade dos benefícios do Open Finance

De acordo com nossa pesquisa, a preocupação dos usuários em relação à privacidade foi o **terceiro obstáculo mais importante** que as empresas enfrentarão em 2021 em relação ao Open Finance. Durante as entrevistas, os especialistas frequentemente destacaram que a **conscientização acerca do Open Finance**, e dos benefícios tangíveis aos usuários, deve ser uma das prioridades para as instituições financeiras que desejam melhorar esta situação.

### Privacidade e segurança

Por outro lado, os especialistas acreditam que as empresas devem **reforçar quais são as medidas de segurança** que tornam as **APIs seguras e confiáveis**. "As empresas devem ser claras sobre como e porque estão utilizando os dados dos usuários, e a regulamentação deve ajudar nesse sentido, fornecendo regras técnicas e éticas claras que deem segurança aos clientes", explica Ricardo Medina. "Um aspecto fundamental é lembrar aos clientes que seus dados nunca serão utilizados sem seu consentimento expresso", acrescenta ele.

Ao mesmo tempo, os especialistas acreditam que as empresas precisam **mostrar os benefícios para os usuários através de exemplos** palpáveis, compreensíveis e reais para aumentar a vontade dos usuários de compartilhar seus dados com terceiros.

"A comunicação clara dos benefícios para os clientes - juntamente com seus riscos - deve ser uma prioridade para todos os atores do ecossistema, pois eles terão que dar seu consentimento para compartilhar seus dados com terceiros", explica Dorian Loyo, da CNBV.

### Casos de uso e experiência do usuário

Um relatório da PwC constatou que a conscientização sobre o Open Banking permaneceu relativamente baixa entre os clientes de varejo, com apenas **18% de consciência sobre seu significado**, contra 42% das PMEs. Um fator apontado para esta falta de conscientização foi o fato de que ainda havia "poucas propostas disruptivas desenvolvidas até agora".

Vários executivos da fintech utilizaram empréstimos e pontuações como exemplos representativos que poderiam ajudar a promover uma **conscientização positiva entre os usuários**, bem como plataformas de gig economy que incorporam serviços financeiros, tais como Rappi e Uber.

**“Os usuários precisam ser capazes de ver o valor que o compartilhamento de seus dados traz para eles de forma substancial e imediata. Os benefícios devem ser sempre maiores do que o custo de compartilhar seus dados”**

Manuel Franck (Ualá)

Outro exemplo é a **verificação de renda**: ao compartilhar dados de suas contas bancárias através das APIs, os clientes podem dar a empresas de crédito acesso direto a uma fonte de informações verificadas sobre sua estabilidade financeira e capacidade de pagamento, sem depender da coleta manual de dados, onerosa e propensa a erros. Graças a isto, as empresas podem construir melhores modelos de risco, reduzir custos e oferecer crédito a mais pessoas, incluindo aquelas com fontes de renda irregulares.



#### Acesse dados financeiros enriquecidos

Acesse dados em tempo real e estime a renda mensal para automatizar



#### Analise a saúde financeira

Mensure regularidade e estabilidade de pagamento de seus clientes.



#### Identifique e diminua o risco de repagamento

Detecte automaticamente redução ou mudanças na renda para antever a

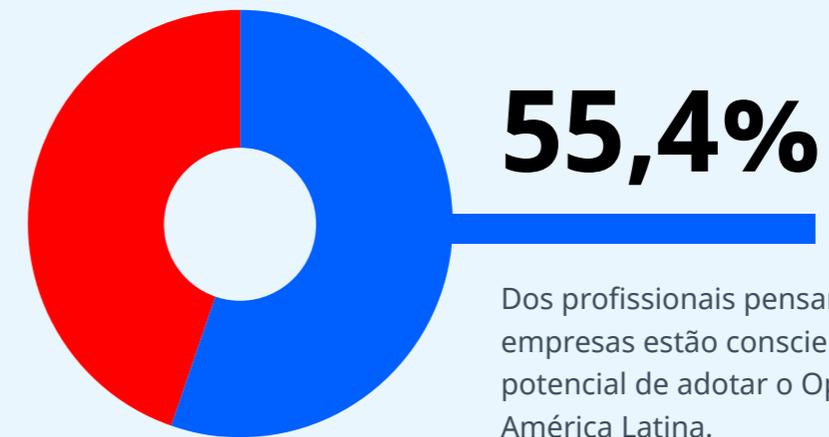
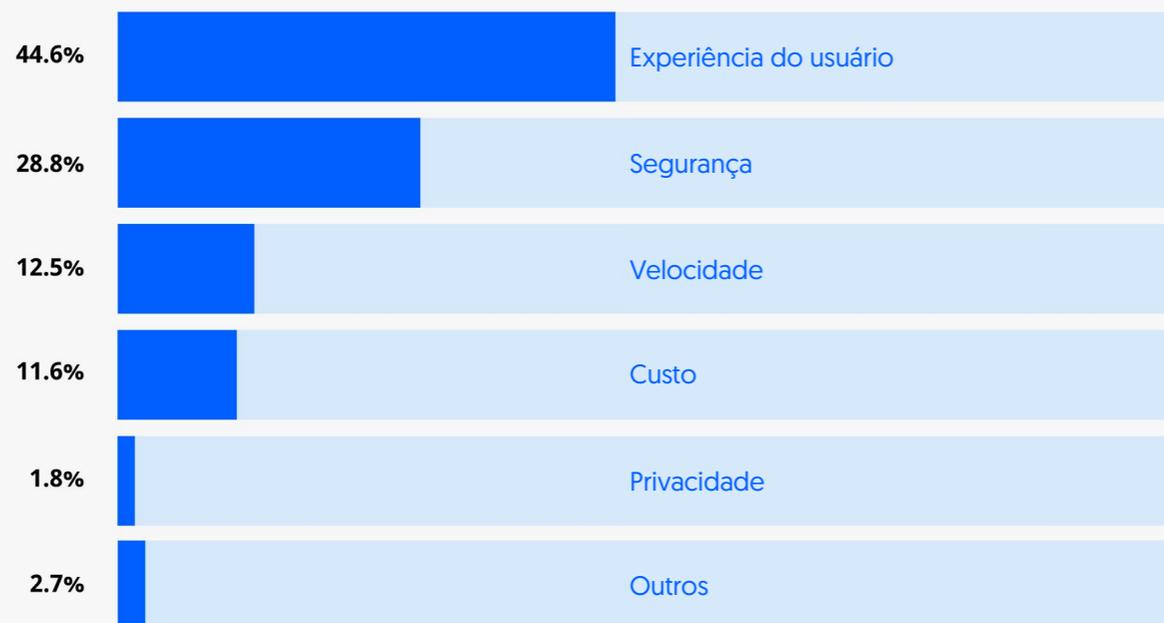
Estes tipos de serviços poderiam ajudar a melhorar o acesso ao crédito na América Latina, que ainda é muito baixo: apenas 18% dos adultos da região usam serviços de crédito de instituições financeiras, contra 68% nos EUA, de acordo com dados do Banco Mundial.

## A visão dos profissionais da fintech

Mais da metade dos profissionais pesquisados acredita que as empresas na América Latina estão conscientes do potencial de adotar o Open Finance na América Latina.

44,6% dos entrevistados pensam que a experiência do usuário continuará sendo a característica mais valorizada pelos usuários ao utilizar serviços financeiros digitais em 2021. Para 26,8% é segurança, seguido por velocidade (12,5%), custo (11,6%) e privacidade (1,8%).

### Os benefícios mais valorizados para os usuários de serviços financeiros digitais



## Principais aprendizados

Mostrar os benefícios tangíveis que os primeiros casos de uso de Open Finance trarão aos clientes e empresas (como o acesso ao histórico de crédito ou renda para melhorar os processos de subscrição para os credores) será fundamental para aumentar a conscientização e impulsionar a adoção.

## 7.6 A era dos viabilizadores: os fornecedores de infraestrutura estarão em alta demanda em 2021

A progressiva consolidação deste novo ecossistema financeiro onde novos serviços digitais florescerão, alimentados por novos mecanismos de compartilhamento de dados, levará a um **aumento na demanda por tecnologias** que apoiem estes novos canais de comunicação.

### Soluções digitais úteis

"A ideia de bancos digitais, assim como pagamentos digitais, comércio eletrônico e outras ferramentas para fazer transações não presentes, **vai crescer no próximo ano**. Mas mais do que isso, significa que as pessoas e as empresas estão construindo coisas novas. E vamos precisar de cada vez mais infraestrutura para apoiá-las", acrescenta Reyes.

O especialista da Visa acredita que veremos uma "aceleração muito rápida" dos fornecedores de infraestrutura na América Latina. Incluindo tudo, desde emissores de cartões de pagamento, "a ferramentas de fraude, ferramentas de autenticação, e Open Banking", acrescenta ele.

"Em 2021 será ainda **mais necessário disponibilizar APIs** para que as empresas emergentes possam construir novas soluções digitais que esta pandemia tem provado ser muito úteis".

### O facilitador na equação fintech

Na opinião de Tory Jackson, Head de Desenvolvimento de Negócios e Estratégia para a América Latina da Galileo, este contexto está levando ao que ele chama de "**era dos facilitadores**", onde a demanda por empresas que facilitem a integração de APIs a outros atores vai aumentar.

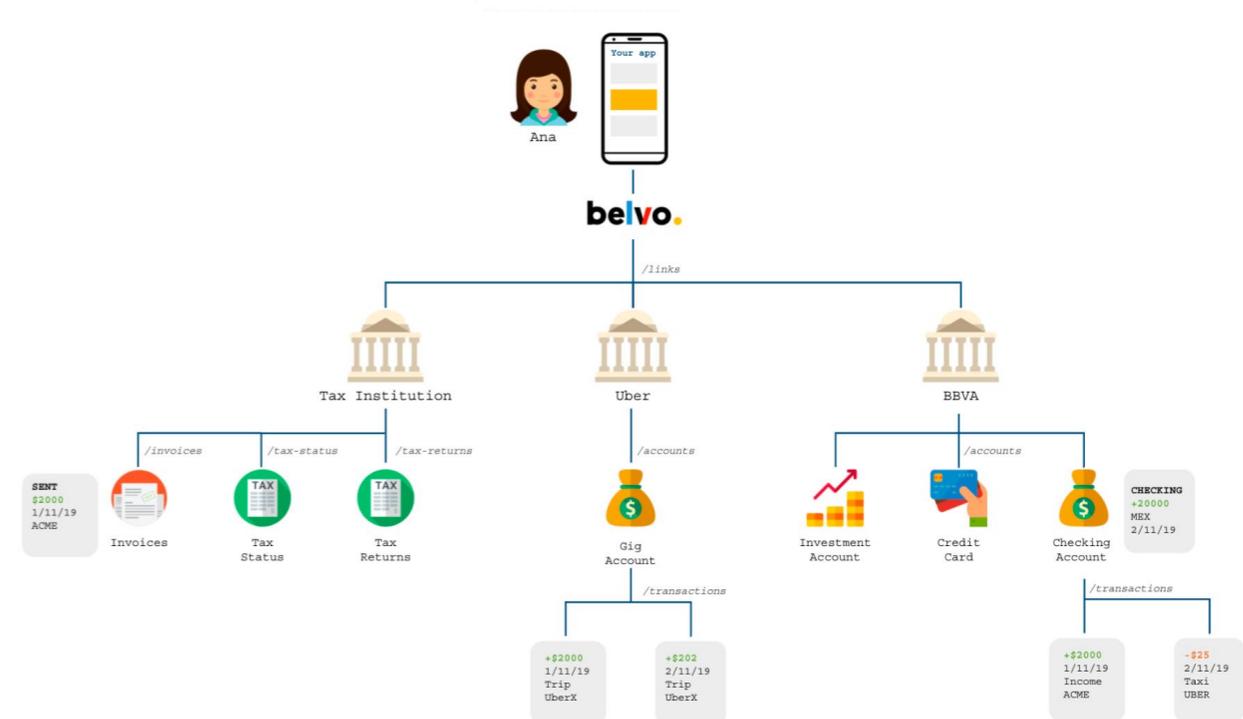
"Algumas instituições financeiras legadas que vêm tentando atender às necessidades do mercado há anos agora se juntarão a esses novos atores - **as peças facilitadoras da equação fintech** -, para conseguir acessar os dados de usuários e melhor atender seu público", acrescenta ele.

O especialista acredita que esta tendência continuará à medida que mais e mais produtos fintech voltados para o consumidor forem sendo lançados e receberem financiamento.

## "Haverá uma grande necessidade de capacitadores no mercado, seja do ponto de vista tecnológico, de dados ou de uma perspectiva regulatória"

Tory Jackson (Galileo)

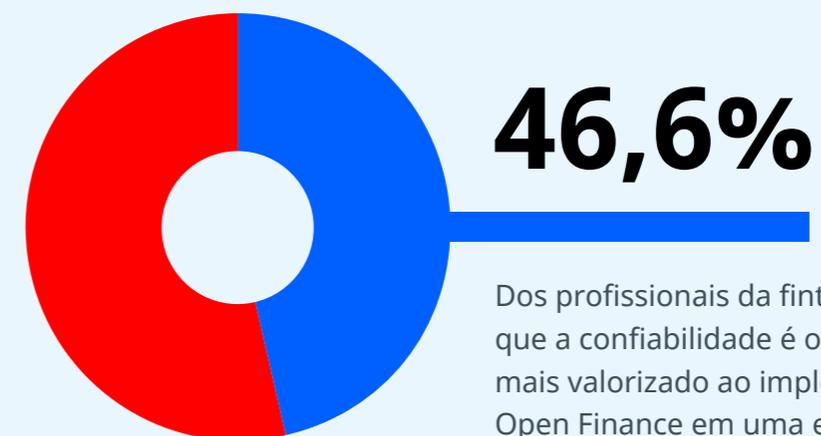
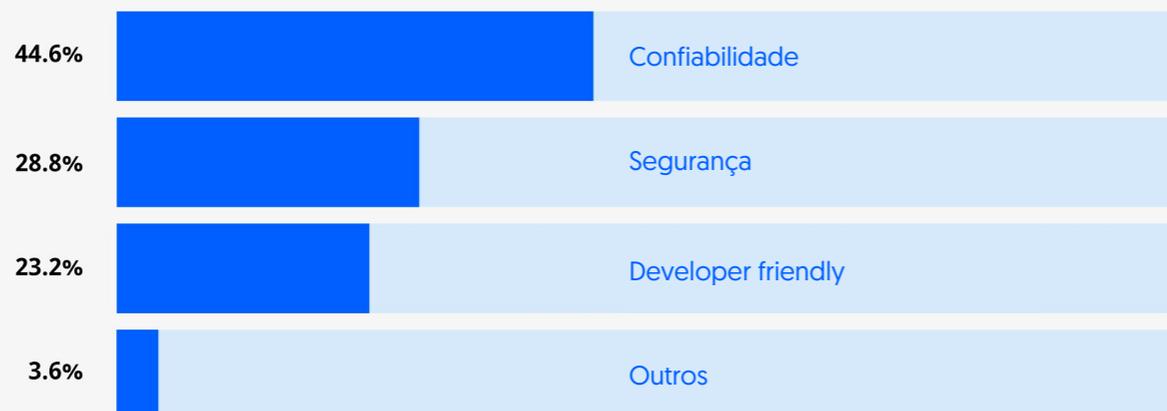
Raúl Nava concorda com esta perspectiva: "Em 2021 veremos como o compartilhamento destas informações de uma maneira padronizada pode gerar um novo ecossistema. E uma nova rede de valor surgirá onde não somente terceiros e entidades financeiras jogam, mas também outras partes, como fintechs, ou **outras empresas que oferecem serviços associados ao Open Finance**. Por exemplo, agregação de dados, monitoramento de APIs, ou a infraestrutura para expor e construir as APIs".



## A visão dos profissionais da fintech

De acordo com nossa pesquisa, ao implementar modelos de Open Finance em uma empresa, 44,6% dos entrevistados pensam que a confiabilidade das plataformas API é o benefício mais importante que eles levam em conta, seguido pela segurança (28,8%), tendo acesso a uma plataforma amigável ao desenvolvedor (23,2%).

### Os benefícios mais valorizados para empresas implementando o Open Finance



## Principais aprendizados

Com o crescimento da adoção do Open Finance, 2021 verá um aumento na demanda por empresas que forneçam infraestrutura tecnológica que facilite o compartilhamento seguro de dados como construtores e provedores de API.

# 8

## Em detalhe

O ecossistema de Open Finance  
no Brasil

---

# O ecossistema de Open Finance no Brasil

Mesmo que o Brasil ainda esteja no início do Open Finance, o país apresenta **oportunidades únicas** para seu desenvolvimento. Com novos atores digitais, como o Nubank, crescendo rapidamente, um arcabouço regulatório tomando forma e uma população ansiosa por serviços digitais, o cenário está pronto para que um novo ecossistema de compartilhamento de dados floresça.

- O Brasil abriga 380 fintechs, incluindo unicórnios como Creditas e Nubank, que já atendem 25 milhões de clientes no país.
- Os serviços financeiros no Brasil são altamente concentrados: hoje, 80% das operações de crédito são realizadas por quatro bancos no país, de acordo com o Banco Central.
- As taxas de juros no país são algumas das mais altas da América Latina: os consumidores pagam uma taxa de juros média de 37,5% no Brasil, em comparação com 8,5% no México, e 5,3% nos EUA.

## O impacto da Covid-19 na economia digital brasileira

“A Covid-19 tem sido o maior impulsionador da penetração bancária no Brasil. Os números já aumentavam em ritmo acelerado, **mas o crescimento foi potencializado pela pandemia**, já que muitas pessoas foram obrigadas a abrir uma conta para receber o auxílio financeiro emergencial Covid-19”, explica o CEO e fundador da Mobills, Carlos Terceiro.

O governo brasileiro ofereceu à sua população uma ajuda financeira emergencial de R\$600 em 2020, em resposta à pandemia da Covid-19. Milhões de contas bancárias foram criadas para receber o dinheiro, entre elas **100 milhões de contas de poupança social digital** na Caixa, que foram transformadas em contas permanentes por lei sancionada pela Presidência da República em outubro de 2020.

O **desafio em 2021**, de acordo com o CEO da Mobills, será mostrar aos clientes o valor desses novos canais para incentivá-los a permanecer. “A bancarização não é apenas o ato de abrir uma conta, **mas também o uso efetivo de serviços financeiros**. Os desafios

são aumentar o uso de serviços financeiros digitais para movimentar dinheiro - algo que tem sido encorajado por medidas recentes como PIX e Open Finance - e também reter as pessoas que abriram contas em bancos e carteiras digitais.”

## 2021, o ano do Open Finance no Brasil

“Este ano será o ano da implementação do Open Finance no Brasil, e 2022 será provavelmente o ano em que começaremos a ver a consolidação”, diz Raúl Nava. Os usuários serão os mais beneficiados com este novo modelo, pois poderão **acessar serviços com taxas de juros mais baixas**, mais adaptados às suas necessidades e disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, de acordo com Nava.

TO lançamento do **PIX em 2020** também pode incentivar usuários e empresas a adotarem novos serviços digitais baseados em Open Finance. O sucesso do sistema de **pagamentos instantâneos** lhes dá uma ideia do tipo de benefícios que o modelo poderia trazer, como acesso imediato, experiências de usuário sem atrito e conveniência.

Terceiro também acredita que as empresas no país ainda não estão plenamente conscientes dos benefícios destas novas tecnologias, e a maioria das instituições deve esperar até que o marco regulatório lhes dê mais segurança antes de tomar medidas. Porém, ele explica que o Brasil já está vendo um **“movimento pré Open Finance”** liderado por empresas que adotam APIs abertas, principalmente bancos digitais. “O mercado fintech já tem este novo modelo em vista”. O PIX foi o primeiro passo para a implementação, quase como um teste. Mas agora só temos hipóteses do que vai acontecer. Ainda temos que aprender muito”.

Conforme a conscientização e a adoção crescem, segundo o Terceiro, o Open Finance tornará os dados mais acessíveis no Brasil e dará mais autonomia aos clientes.

**“Para as aplicações de gestão financeira em geral, o Open Finance será revolucionário, pois permitirá reunir todas as informações em uma única plataforma. Graças a ela, seremos capazes de criar mais produtos financeiros a preços mais baixos para os clientes”**

Carlos Terceiro (Mobills)

O setor de crédito pode ser um dos mais beneficiados com o Open Finance no Brasil. "O **mercado de crédito no Brasil é extremamente concentrado** e é o que provavelmente mais se beneficiará do compartilhamento de dados via Open Banking. Novas empresas poderão realizar análises de crédito com o mesmo nível dos dados atualmente disponíveis para as empresas tradicionais", explica Larissa Arruy, sócia do escritório Mattos Filho.

Porém, há outros produtos e serviços que serão desenvolvidos e/ou aprimorados uma vez que esta infraestrutura esteja totalmente implementada, de acordo com o especialista.

**“O papel do prestador de serviços de iniciador de pagamentos, por exemplo, pode certamente oferecer mais possibilidades que somos capazes de imaginar neste momento”**

Larissa Arruy (Mattos Filho)

## Principais atores do Open Finance no Brasil

No Brasil, o processo de implementação do Open Banking está sendo liderado pelo Banco Central do Brasil. A iniciativa caminha lado a lado com os recentes movimentos do governo em direção ao empoderamento dos dados pessoais, tais como a recente implementação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) no país.

As instituições autorizadas pelo Banco Central participarão deste novo ecossistema. Entretanto, haverá uma distinção entre participantes obrigatórios e voluntários, dependendo dos serviços que prestam e dos dados que compartilham.

Todos os **participantes terão que obedecer às regras emitidas** tanto pelo Banco Central quanto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo todos os requisitos para autorizar o consentimento, tais como autenticação e confirmação das responsabilidades pelo processo de compartilhamento de dados.

As instituições participantes terão que propor padrões tecnológicos para a implementação do Open Banking ao Banco Central.

## A ascensão dos neobancos

Particularmente no caso do Brasil, a popularidade dos neobancos está aumentando e poderia desempenhar **um papel importante no ecossistema financeiro** este ano. "Com certeza, os neobancos são os que podem se comunicar melhor com seus clientes", diz o CEO da Mobillis, Carlos Terceiro.

O executivo acredita que os bancos tradicionais ainda ocupam um papel central, mas isto pode mudar este ano após alguns usuários terem tido uma má experiência ao usar seus aplicativos durante a pandemia em 2020 para receber o auxílio. "Os bancos públicos desempenham um papel importante, porém, vemos um forte movimento, **especialmente entre a população mais jovem**, em torno da adoção de neobancos e carteiras eletrônicas", acrescenta ele.

## Desafios para o Open Finance no Brasil

Terceiro acredita que uma das principais barreiras do Open Finance no Brasil é a conscientização do usuário final. "Precisamos pensar em como **entregar e mostrar o valor do Open Finance para que o cliente adote estes novos modelos**". Há uma curva de adoção, e o PIX pode ser um bom parâmetro. Há uma proposta muito clara: transferência banco a banco em tempo real, sem taxas. O usuário vê o valor e utiliza a tecnologia", acrescenta ele.

Até agora, a discussão em torno do Open Finance no Brasil tem se limitado aos prestadores de serviços financeiros e de pagamento que são **diretamente impactados pelas novas regras**. Mas o Banco Central indicou que pretende iniciar uma campanha educacional em torno do Open Finance assim que a infraestrutura for implementada. "Esta iniciativa ainda está em seus estágios iniciais, mas estamos confiantes de que, uma vez que os prestadores de serviços e consumidores compreendam o que as novas regras representam para o desenvolvimento do mercado, veremos um grande interesse de todas as partes envolvidas", explica Larissa Arruy.

9

# Sobre a Belvo

---

# Sobre a Belvo

A Belvo é a plataforma de API de Open Banking líder na América Latina, fundada em maio de 2019 por Pablo Viguera e Oriol Tintoré. A Belvo permite que fintechs inovadoras acessem e interpretem dados financeiros de seus usuários para criar produtos mais modernos, acessíveis e inclusivos. A Belvo é a forma mais fácil de conectar contas bancárias com aplicações fintech.

Atualmente, a Belvo opera no Brasil, no México e na Colômbia, trabalhando com algumas das principais fintechs da região em todas as verticais, incluindo neobancos, provedores de crédito e aplicações de finanças pessoais.

Desde sua fundação, a Belvo tem tido o apoio de alguns dos principais fundos de venture capital dos Estados Unidos e da América Latina, incluindo Founders Fund, Kaszek Ventures e Y Combinator. No total, já obteve \$13M de investimento.

Com escritórios na Cidade do México, São Paulo e Barcelona, a Belvo emprega hoje cerca de 60 funcionários

## Saiba mais sobre a Belvo

Visite nosso [website](#)

## Siga nossas redes

On [Twitter](#)

On [LinkedIn](#)



**10**

**Anexos /  
Bibliografia**

---

1. [The 2017 Global Findex - World Bank](#)
2. [Latin America Digital Transformation Report 2020 - Atlantico](#)
3. [Latin America FinTech Companies - Crunchbase](#)
4. [Fintech in Latin America Funding Update Q2 2020 - Latam Fintech Hub](#)
5. [Brazilian lending company Créditas raises \\$255 million as Latin America's fintech explosion continues - TechCrunch](#)
6. [Albo raises \\$19M Series A to scale Mexico's largest neobanco](#)
7. [State of fintech Q4'20 - CB Insights](#)
8. [Lending interest rate \(%\) - Brazil, Mexico, United States, Colombia, Argentina - World Bank](#)
9. [Quase 80% das operacoes de credito no Brasil nas maos de quatro bancos - Estadao](#)
10. [Change in e-commerce revenue during the Covid-19 outbreak in selected countries in Latin America in April 2020 - Statista](#)
11. [The acceleration of financial inclusion during the Covid-19 pandemic - Mastercard](#)
12. [Even When They Lost Their Jobs, Immigrants Sent Money Home - New York Times](#)
13. [Para 60% dos clientes, Pix já é melhor que TED e DOC, aponta pesquisa - Exame](#)
14. [CoDi y medios de pago sin contacto en tiempos de COVID - Infobae](#)
15. [Brazilian open banking model - Central Bank of Brazil](#)
16. [The future of banking is open. How to seize the opportunity of Open Banking - PwC](#)
17. [Here's who will come out on top in the decade of embedded finance - Business Insider Intelligence](#)

# Quer saber mais sobre Open Finance na América Latina?

[Entre em contato](#)

